

Demonstrações Patrióticas Na Quinzena Contra a Guerra

NO DISTRITO FEDERAL, EM SÃO PAULO, MINAS E PERNAMBUCO O POVO DEMONSTROU MAIS UMA VEZ SUA VONTADE DE PAZ QUE IMPEDE A REALIZAÇÃO DOS SINISTROS PLANOS DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO E DA DITADURA PARA LANÇAR NOSSA JUVENTUDE NA VORAGEM DA GUERRA

A Quinzena Nacional de Luta Contra a Guerra constituiu mais uma demonstração da vontade de paz do nosso povo, que conseguiu impedir até agora que o imperialismo e a ditadura realizassem seus planos de entregar nossa juventude para morrer como gado de corte na aventura guerreira de Truman e Mac Arthur.

Nosso povo sente que a ameaça de guerra torna-se maior. Vê sucessivos créditos de guerra serem aprovados no Congresso, enquanto se arrasta a votação de um miserável abono de fim de ano. Sabe que estão em andamento as alterações ordenadas pelo «gauleiter» Ianque Mullins Junior à Lei do Serviço Militar e projetos

como o que duplica os quadros de oficiais do Exército e o que cria o Fundo Naval para a compra de ferro velho nos Estados Unidos. Esses fatos contribuem para elevar a vontade de luta das massas pela paz e em defesa da vida e tornam mais evidente que só poderemos eliminar a ameaça de guerra iminente, com a libertação nacional do povo brasileiro, com a conquista, através da luta revolucionária, de um novo regime democrático popular.

VIGOROSAS DEMONSTRAÇÕES DE MASSAS

É por isso que redobra a luta dos partidários da paz em nossa terra e se realizam crescentemente iniciativas como a Quinzena Nacional de Luta Contra a Guerra, encerrada a 16 de Janeiro e no decorrer da qual foram levadas a efeito importantes demonstrações pela paz e a independência nacional. Em diferentes Estados, o Dia Nacional do Protesto constituiu vibrante demonstração de massas.

No Distrito Federal, realizou-se nessa data significativa manifestação nas escadarias da Câmara dos Deputados. Numerosas comissões de trabalhadores, mulheres e jovens, trazeo cartazes alusivos à luta contra a guerra, à Quinzena Nacional e ao Dia do Protesto se concentraram no Palácio Tiradentes, sendo recebidas por parlamentares. Os cartazes e faixas traziam inscrições como estas: «Nem

soldados, nem dinheiro para a guerra»; «Nossos filhos não irão para a Coreia»; «Queremos Paz»; «Liberdade para Elisa Branco».

Em nome dos jovens de todo o país, da Federação de Mulheres do Brasil, da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e do Movimento Nacional dos Partidários da Paz falaram diversos oradores.

Encerrada a solenidade, as comissões de partidários da paz desfilaram pela Avenida empunhando cartazes e faixas.

O DIA DO PROTESTO, EM MINAS

Em Belo Horizonte, o governo americano de Milton Campos, enfurecido com a realização dos atos públicos anteriores da Quinzena da Paz, mobilizou sua polícia de facinoras que cercou e ocupou o edifício da Câmara Municipal. Mas, sem temer os arreganhos policiais, o vereador Orlando Bonfim falou das escadarias à multidão, reafirmando a disposição do povo mineiro, fiel às suas tradições democráticas, de lutar pela paz e pela liberdade. Os policiais tentaram impedir de falar e, em seguida, prender aquele representante popular, mas o povo reagiu e o vereador foi arrancado das mãos da polícia. Organizou-se então um desfile pelas principais ruas de Belo Horizonte e comícios foram feitos em diferentes pontos da cidade, inclusive em frente à Igreja de



São José, onde os participantes, atacados pela polícia, forçaram esta a bater em retirada, diante da energia e disposição de luta dos partidários da paz.

MANIFESTAÇÕES DE RUA EM SÃO PAULO

Numerosa comissão de partidários da paz e delegações de associações populares e democráticas compareceram à Assembléia Legislativa no Dia do Protesto Nacional. Ali fizeram entrega ao Presiden-

te da Casa do resultado oficial da campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo no Estado. Ao passarem às mãos do sr. Nelson Fernandes o milhão e secentos mil assinaturas contra a bomba atômica, os partidários da paz pediram que, traduzindo o sentimento do povo paulista expresso naquelas assinaturas, fosse encaminhada ao plenário da Assembléia uma moção contra as atuais medidas de guerra adotadas em nosso país, contra o envio dos 20 mil brasileiros para a Coreia e contra a desenfreada propaganda de guerra, aqui feita. O Presidente da Assembléia assumiu o compromisso de encaminhar a moção.

Realizou-se em seguida uma passeata pelas principais ruas do centro de São Paulo. Ao chegar a massa à rua Direita, a polícia atacou-a, tentando dispersá-la. Não o conseguiu, porém. Prosseguindo no seu trajeto, os manifestantes, que exibiam cartazes e faixas contra a guerra, de solidariedade ao povo coreano, contra o envio dos 20 mil jovens brasileiros e pela liberdade de Elisa Branco, atingiram a rua Barão de Itaverti, onde o tráfego era intenso àquela hora. Ali a polícia interveio novamente, havendo choques com os partidários da Paz que reagiram à violência policial.

EM PERNAMBUCO

Participando da Quinzena Nacional de Protesto Contra a Guerra, os partidários da paz de Recife tomaram a iniciativa de realizar um plebiscito em todo o Estado pela retirada das tropas americanas que ocupam a Radio Station do Pina, naquela capital. As listas de assinaturas de movimento lançado no Recife vêm recebendo adesões entusiásticas do povo pernambucano, que possui tradições de luta pela nossa independência, e que recentemente deu um exemplo concreto de luta pela paz ao defender com energia as oficinas da «Folha do Povo» de um assalto policial-militar.

VOZ OPERÁRIA

Comentário Nacional

CONQUISTAR A VANGUARDA IDEOLÓGICA E POLITICAMENTE

PARA AS POSIÇÕES DO MANIFESTO

Com o Manifesto de 1.º de Agosto o movimento comunista no Brasil retomou o caminho da luta revolucionária de libertação nacional, o caminho que permitiu ao nosso Partido organizar e dirigir, em 1935, o poderoso movimento de massas da A.N.L. e a gloriosa insurreição nacional-libertadora.

Possuindo esta linha política e tática completamente ajustada à situação revolucionária em que vivemos e à solução satisfatória das tarefas históricas que enfrentamos, nós, os comunistas, temos o dever de levá-la resoluta e rapidamente à prática, de fazermos mais e melhor do que fomos capazes em 1935, de justificar plenamente as esperanças que acendemos no seio das massas ao indicarmos a solução revolucionária dos problemas do povo. De outro modo, falharíamos à nossa honrosa missão de vanguarda da classe operária e do povo na luta por sua libertação e abalaríamos seriamente a confiança que a classe operária e o povo depositam em nosso Partido.

Mas, para levar à prática a orientação do Manifesto precisamos neste momento, colocar o Partido, em todos os seus escalões, em condições de ganhar as massas para as posições revolucionárias que adotamos.

Colocar o Partido nessas condições significa trabalhar sistematicamente e com perseverança para fazer que todos os seus organismos assimilem a linha do Manifesto, fiquem em condições de aplicá-la em todas as circunstâncias e se torneo capacitados para tomar a iniciativa dos acontecimentos em qualquer região, em qualquer empresa, em qualquer bairro ou fazenda. Na atividade do Partido, na capacidade de seus organismos — desde as direções até as bases — de aplicar nos locais em que atuam, as diretrizes do Manifesto é que renoua o destino da linha política revolucionária. O Partido é a vanguarda, o organizador e dirigente da luta de libertação nacional de nosso povo, da luta de libertação social da classe operária e das grandes massas exploradas e oprimidas. E para que o Partido possa dirigir com êxito essas lutas e conduzi-las à vitória precisa ter, não somente uma linha política justa, o que é essencial, mas também um nível orgânico, político e ideológico à altura da linha política. Se a vanguarda não aplica com segurança, homogeneidade e disciplina proletária a linha política, se a vanguarda não reforça sua coesão ideológica e política no espírito da linha revolucionária, atrasa-se no cumprimento de suas tarefas de educação das massas e deste modo não poderá trazer as massas para as posições revolucionárias do Partido.

É isto o que nos ensina Stálin quando dizia, no XVIII Congresso do P.C. (b) da U.R.S.S.: «Ter uma linha política certa, está claro, é o primordial e essencial. Mas ainda não é suficiente. Uma linha política certa é necessária, não para fazer declarações, mas para levá-la à prática. Mas, para levar à prática uma linha política certa necessitam-se quadros, necessitam-se homens que compreendam a linha política do Partido, que a concebam como uma linha própria, que estejam dispostos a realizá-la na prática, que saibam fazê-lo e sejam capazes de se fazerem responsáveis por ela, de defendê-la e de lutar por ela».

(Conclui na 9ª pág.)

STALIN ILUMINA O CAMINHO Da Libertação de Povo Brasileiro

Maurício GRABOIS

É com o maior júbilo e a mais profunda gratidão que comemoramos o septuagésimo primeiro aniversário do líder clarividente das forças democráticas do mundo inteiro, o campeão da paz mundial — o grande e sábio generalíssimo Stálin.

Esse sincero sentimento de gratidão dos homens simples de todo o mundo para com o camarada Stálin resulta do fato de que o grande Stálin tem contribuído de maneira decisiva, com seu gênio e com seu humanismo, para as vitórias da grandiosa causa da libertação de toda a humanidade.

Nas últimas três décadas da primeira metade deste século, o camarada Stálin, dirigindo o proletariado internacional, tem traçado um acertado e firme rumo às forças que lutam pela democracia e pelo socialismo. Durante esse período, os grandes êxitos dos povos sobre a reação e o obscurantismo foram obtidos graças ao comando eficaz de Stálin. Aplicando com genialidade e mestria o marxismo-leninismo, ao qual enriqueceu constantemente, o chefe da classe operária de todo o mundo tem sido o artífice da vitória nas batalhas decisivas para os destinos da humanidade travadas pelas forças da paz e da democracia.

Derrotando os exércitos de Hitler e os do Japão militarista, Stálin salvou os povos da escravidão fascista. Nos dias de hoje, quando os imperialistas anglo-americanos ameaçam envolver a humanidade nos horrores de uma guerra atômica de caráter mundial é Stálin quem dirige a luta dos povos pela paz.

Por essa razão é que o nosso povo, neste aniversário do dirigente das forças mundiais da paz, da mesma maneira que o ano passado,

demonstrará, apesar de todo o terror policial, através de calorosas demonstrações, a sua gratidão ao generalíssimo Stálin.

Mas existe também um motivo especial que faz aumentar o nosso reconhecimento ao grande Stálin. O povo brasileiro que vive num país semi-colonial, brutalmente explorado e oprimido pelo imperialismo, em uma dívida fôda particular para com o generalíssimo Stálin, que elaborou a teoria da revolução nacional-libertadora dos povos dos países coloniais e dependentes, dando a esses povos um programa e um guia para ação na sua luta pela emancipação nacional e social.

A contribuição de Stálin para a luta dos povos por sua libertação nacional tem uma importância histórica-mundial. Os estudos de Stálin sobre os problemas nacionais e coloniais constituem a mais completa orientação para o movimento nacional libertador dos países dominados pelo imperialismo.

Somos gratos ao camarada Stálin que, com seus ensinamentos, ilumina o nosso caminho nos combates que travamos para libertar o país do jugo do imperialismo norte-americano e da opressão e da exploração dos latifundiários e grandes capitalistas.

Na luta revolucionária em que hoje estamos empenhados pela vitória do programa da F.D.L.N., pela derrubada da ditadura dos latifundiários e da grande burguesia e pela instauração de um governo democrático popu-

(Conclui na pág. 11)

nos 4 cantos do mundo

Os Povos da América Latina Redobrarão Suas Lutas

VOZ das AMÉRICAS

VIET-NAM Uma nova e poderosa ofensiva do exército de Libertação do Viet-Nam...

ITALIA A central sindical italiana anunciou uma greve geral em todo o país em sinal de protesto contra a chegada do provocador de guerra norte-americano general Eisenhower...

EGITO Novas manifestações anti-britânicas ocorreram no Cairo, exigindo o povo nas ruas a imediata saída das tropas inglesas que ocupam o Canal de Suez...

EE. UU. Foi aprovado pelo Senado do Estado de Dakota do Norte um apelo ao Congresso norte-americano para que ordene a imediata retirada das tropas dos Estados Unidos que invadiram a Coreia...

TURQUIA Em face dos protestos surtidos contra o envio de tropas turcas para a Coreia — as quais estão sendo aniquiladas pelos coreanos — o governo fascista da Turquia iniciou nova onda de violências e terror policial...

GRECIA Os fanflocos norte-americanos do governo monarchista grego condenaram à morte dois cidadãos búlgaros e um patrióta grego, precisamente quando se levantam protestos no país contra o envio de tropas gregas para a guerra na Coreia...

ESTA em preparação nos meios governamentais dos Estados Unidos a próxima conferencia inter-americana de Ministros do Exterior. Seus objetivos ficaram claros com a simples publicação do temário a ser debatido...

Mas, como diz Prestes, não é a historia guerreira do imperialismo lanque, não são os seus esforços no sentido de precipitar a guerra mundial, e que caracteriza a situação internacional ou a situação particular da América Latina...

Os acontecimentos do dia a dia confirmam esta constatação de Prestes, e mostram que já não é fácil a Truman e sua camarilha pôr em prática seus planos de guerra e colonização contra os povos latino-americanos...

Quando os gangsters de Washington ordenam a seus criados do governo de Dutra que lance seus cães policiais contra Prestes, e juizes venais decretam a prisão do Cavaleiro da Esperança, vozes de protesto se levantam de um extremo a outro do continente...

Quando os fascistas lanques arremetem furiosos contra os mais destemidos dirigentes do proletariado norte-americano, os líderes comunistas dos Estados Unidos, milhões de filhos de América Latina se consideram feridos em sua propria carne...

Não ignoram os incendiarios de guerra de Washington que um forte contingente de partidarios da paz — 4 milhões no Brasil, mais de 1 milhão e meio na Argentina e centenas de milhares nos demais países latino-americanos — disse NÃO à guerra...

Os povos da América Latina têm uma longa e trágica experiencia do chamado pan-americanismo dos Estados Unidos, através de mais de um seculo de expansionismo lanque, acompanhado da mais odiosa exploração dos países latino-americanos pelos senhores de dólar...

Os povos da América Latina repudiam tais conferencias. E dispõem-se a redobrar sua luta contra o imperialismo e a guerra, certos de que assim estarão no bom caminho — o caminho glorioso seguido pelo heroico povo chinês — que derrotou e expulsou de seu solo os mesmos colonizadores norte-americanos...

COLOMBIA

Organizações Democráticas colombianas estão se manifestando contra o anunciado envio de uma força expedicionária de mil homens para lutar na Coreia...

ESTADOS UNIDOS

O senador republicano Taft voltou a manifestar-se em favor da retirada das forças armadas norte-americanas que invadiram a Coreia...

MEXICO

Terminou em verdadeira roca e desordem a reunião chefiada pelos pelegos das organizações «trabalhistas» reacionárias norte-americanas visando criar uma «central sindical» de trabalhadores da América Latina...

SAIÃO DA COREIA

A Comissão Política da ONU, contra o voto da União Soviética e mais 6 países, aprovou um plano de 5 pontos sobre a Coreia. Esse plano visa mais uma vez favorecer os agressores norte-americanos...

Trata-se, assim, de mais uma farsa americana para fazer acreditar que os Estados Unidos desejam uma solução pacífica do conflito na Coreia. Na verdade, tal solução só será possível na base da retirada imediata de todas as forças armadas não coreanas...

Ninguém pode acreditar em «boas intenções» dos imperialistas americanos quando eles também ocupam a ilha chinesa de Formosa, quando enviam mais tropas para a Ásia e quando o general Collins esbraveja enfatuado: «Não sairemos da Coreia»...

Através de um acordo para a solução pacífica — ou pela força das armas — não há dúvida que os invasores lanques terão que dar meia volta, se não quiserem ser completamente esmagados.

REPULSA A EISENHOWER

O general nazi-lanque Eisenhower, o gauleiter de Truman para a Europa ocidental, está percorrendo os países que os imperialistas norte-americanos consideram suas possessões. Na França, na Holanda, na Bélgica, na Itália, onde quer que chegue Eisenhower tem encontrado a mais viva oposição aos planos de guerra que representa...

«O povo holandês não quer a guerra» «O povo francês não permitirá a re-militarização da Alemanha!» «O povo italiano não quer ser arrastado a uma nova carnificina!» — protestam os operários europeus, as grandes massas populares nas ruas, os patriotas que não querem vender sua honra nacional a Wall Street.

Os governos títeres de Haia, Paris ou Roma rendem homenagem ao mercador da guerra dos trustes. Mas esses senhores não falam em nome de seus povos. Eles traem os interesses nacionais que dizem representar. Os pactos militares que assinaram de nada valerão no dia em que pretenderem pô-los em prática...

As manifestações atuais das massas populares europeias contra Eisenhower — vencendo a brutal repressão policial dos fantoches lanques — são uma advertência a Truman e seu bando. E um reforço à luta pela paz.

AUMENTO DA COMBATIVIDADE E ROMPIMENTO COM O "PERONISMO"

- 1 - NOTÁVEIS EXPERIENCIAS DA VITORIOSA GREVE DOS FERROVIÁRIOS ARGENTINOS
2 - RETRATOS DE PERÓN E EVA PERÓN QUEIMADOS NAS RUAS

grevista. A polícia voltou a empregar suas habituais brutalidades, e o Ministro dos Transportes lançou uma resolução declarando suspensão de milhares de grevistas...

Nada disso, porém, impediu a extensão da luta. Finalmente, o governo, isto é, o Estado-patrão, foi obrigado a ceder. O governo sobre...

rista» tinha sido ferrotado pelos operários.

AS REIVINDICAÇÕES

Economicamente, os operários receberam de 5 a 8 por cento, o aumento que reclamavam. A outra reivindicação dos operários foi a exigência da renúncia dos membros da comissão diretora da União Ferroviária e de seu presidente Pablo Carnero Lopes...

sindicais inescrupulosos a serviço do governo e da polícia, cuja única e exclusiva missão consiste em frear as lutas da classe operária. A massa de trabalhadores odeia essa esmagadora, que entretanto conta com o integral apoio de Perón e de Eva Perón.

Mas Lopez e demais «jerarcas» dessa camarilha tiveram que desaparecer do cenário sindical: os operários não...

(Conclui na pág. 11)

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE
Assinaturas: Cr\$
Anual 30,00
Semestral 15,00
N.º avulso 0,50
N.º atrasado 1,00
Av. Rio Branco, 257 - 17.º andar - salas 1711 e 1712 - Rio de Janeiro - D. Federal BRASIL

Ferro em Brasa

JUSTIÇA DO LATIFUNDIO

A justiça feudal-burguesa se desmanda pelo interior do país a fóra. Por lá é aquela palha, os juizes das classes dominantes condenam sistematicamente os melhores filhos do povo, lutadores da paz e da independência nacional.

Julio Verna, um trabalhador de Catanduva, acaba de ser condenado por haver feito propaganda dos candidatos e do Programa de Prestes para as eleições de três de Outubro. Preso e levado a julgamento, Julio Verna sustentou com energia e dignidade seus ideais políticos de comunista e seu direito a fazer propaganda eleitoral. O promotor, como é comum no interior do país, latifundiário e genro de um latifundiário local, pediu dez anos e oito meses de reclusão para Julio. Reclusão e não simplesmente prisão, o que torna mais monstruoso ainda o intento nazista desse promotor. Julio Verna foi condenado, por fim, a cumprir 3 anos e 4 meses de prisão na Penitenciária do Estado.

Com isso, o juiz clerical-fascista da comarca serve aos seus patrões fazendeiros de café, que roubam até a camisa dos colonos daquela região e, ao mesmo tempo, separa do povo de Catanduva aquele trabalhador, prestigiado e estimado pela sua dedicação ao interesse popular. É imperioso, por isso, que não somente a população de Catanduva, mas o povo paulista proteste contra a iniqua sentença fazendo, através de protestos e ações concretas de massas, com que a justiça de classe, na instancia superior, seja forçada a devolver Julio Verna à liberdade.

REQUINTES AMERICANOS

Um operário do Curitima Carioca, Wanderlino Silva, foi dispensado sem justa causa. Mas como é um trabalhador consciente de seus direitos, reclamou a indenização que a lei manda pagar, muito embora não tenha ilusões sobre a chamada justiça do trabalho. Isso bastou para que fosse preso e no setor trabalhista da Ordem Social sofresse barbaras torturas que o levaram quase à morte. Sua vida ainda está em perigo.

Os bandidos policiais da ditadura, instruídos pelos monstros do FBI, têm-se requintado em sevícias e torturas morais contra os presos. Empregam as experiências que lhes transmitem os discípulos de Edgard Hoover, piores que os degenerados da Gestapo de Himmler. Voltaram a queimar os presos e a ponta de cigarro e tentam

submetê-los à humilhação suprema.

Com o operário Wanderlino Silva, os esbirros empregaram um método que revela requintes de perversidade nazi-americana. Usando uma técnica especial, bateram-lhe no crânio sistematicamente sobre a mesma região, mas tendo o cuidado de não o fraturar. O resultado é que, posto em liberdade, Wanderlino Silva está submetido a delicado tratamento cirurgico, encontrando-se com o couro cabeludo gangrenado.

Pensam os bandidos policiais que com esses requintes de selvageria atemorizam os lutadores da paz e da independência nacional. Mas pelo contrário, esses crimes, que encham de indignação a todos os patriotas, só fazem aumentar a vontade de luta e a disposição das massas para varrer do poder, no menor prazo possível, os responsáveis por tantos e tão monstruosos atentados à pessoa humana.

TAREFA DE OCUPANTES

Um oficial do Exército brasileiro, capitão Arnizout de Mattos, foi nomeado professor da cadeira de Português da Academia Militar de West Point e, por isso, viajou para os Estados Unidos. A notícia aparece no Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército.

O Brasil é o único país da América onde se fala o português, todo o mundo o sabe. A esmagadora maioria dos países do continente fala o castelhano. Como se explica o interesse do Exército norte-americano em que seus oficiais falem o português? Explica-se pela política de guerra e de colonização que em nosso país. É que os colonizadores querem conhecer a língua do colonizado, para ver se tornam mais fácil a tarefa ingrata de ocupantes.

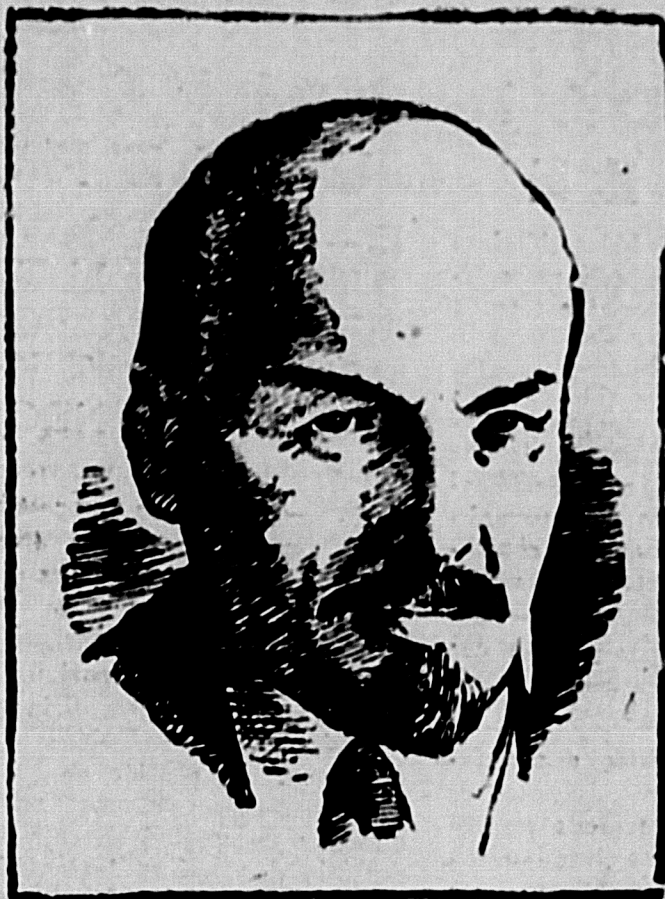
Nosso povo, contudo, que odeia tradicionalmente os agressores e compreende melhor, cada dia que passa, o infame papel desempenhado pelos americanos não quer esses bandidos imperialistas em nosso território. Aprendam ou não o português, expulsaremos de nosso solo sagrado os ocupantes ianques.



A REFORMA AGRÁRIA QUE ESTÁ SE REALIZANDO NA CHINA SOB O GOVERNO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR, LIDERADO POR MAO TSE-TUNG, É A MAIS GIGANTESCA TRANSFORMAÇÃO REVOLUCIONÁRIA POR QUE PASSA AQUELE PAÍS. NO PRÓXIMO NÚMERO PUBLICAREMOS UMA REPORTAGEM SOBRE AS GRANDES REALIZAÇÕES DA CHINA POPULAR.

SENTIDO DE Uma Comemoração

ASTROJILDO PEREIRA



LENIN

Os nomes de Lênin, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht se acham indissolúvelmente ligados à história das lutas da classe operária contra as guerras imperialistas deste século.

Lenin, construtor do Partido Bolchevique, sustentou a vida inteira uma permanente e áspere batalha contra as várias formas de oportunismo no movimento operário revolucionário. Esta batalha se concentrava, naturalmente, sobre o movimento russo — e nela é que se forjou o bolchevismo, encarnação moderna do marxismo criador, militante, revolucionário; era uma batalha de caráter fundamentalmente internacional, e com frequência assestavam Lenin as suas baterias contra os protagonistas do revisionismo e da traição que pontificavam nas altas esferas da Segunda Internacional.

A deflagração da primeira guerra mundial pôs a nód o cancro oportunista que corroía a organização internacional dos partidários socialistas, quase todos dominados, na hora da guerra, pelo mais vergonhoso chovinismo. Lenin, desde o primeiro momento, desenvolveu uma luta arrasadora contra os chefes socialistas de então, descaradamente vendidos à burguesia reacionária dos respectivos países. «Apenas uma insignificante minoria dentro da Segunda Internacional se manteve na posição internacionalista, marchando contra a corrente, sem convicção muito firme e de modo bastante vago, é certo, mas, apesar de tudo, marchando contra a corrente». (História do P.C. (b) da URSS). O Partido Bolchevique, dirigido por Lenin, foi o único que sustentou com firmeza uma posição consequente contra a guerra imperialista. Empunhando a bandeira da luta revolucionária e internacionalista, Lenin ao mesmo tempo que desmascarava os traidores, buscava tenazmente salvar e unir os elementos honestos da social-democracia, onde quer que eles se encontrassem. Sem esconder os erros e debilidades desses elementos, antes criticando-os passo a passo, Lenin os ajudava deste modo a adotar uma posição justa. E foi assim que a pequena minoria internacionalista se transformou numa esquerda social-democrata, cuja atividade veio a crescer de importância em virtude do próprio desenvolvimento da guerra.

Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht figuravam com destaque entre os melhores elementos da social-democracia alemã. Liebknecht foi o único deputado alemão a votar contra os créditos de guerra, e por isso viu-se destituído de seu mandato e recolhido preso a uma fortaleza. Suas cartas escritas na prisão constituem uma documentação de primeira ordem acerca de sua atitude e da atividade que pôde desenvolver em tão difíceis condições.

Com a revolução alemã e o fim da guerra, em novembro de 1918, e já sob o signo da revolução russa triunfante, Liebknecht e Rosa Luxemburgo colocaram-se à frente da classe operária alemã, organizando a Liga Spartakus, núcleo principal do futuro partido comunista da Alemanha. Mas foi então que se revelou, em toda a sua extensão, até que ponto o cancro oportunista havia devastado o corpo da social-democracia alemã, cujos chefes se mostravam os melhores servidores da burguesia e da reação, tudo fazendo para frear o impulso revolucionário das massas.

Os spartacistas dirigidos por Liebknecht e

Luxemburgo lançaram-se com esplendor, heroísmo à frente da luta revolucionária, mas acabaram esmagados pelas forças conjugadas da reação burguesa e do governo social-democrata que emergira da revolução. Este governo, integrado por empedernidos oportunistas e traidores da classe operária, nada fizera nem fazia para desarmar os guardas brancos contra-revolucionários, em cujas mãos Liebknecht e Luxemburgo foram afinal trucidados, com requintes de ferocidade. Isto se deu precisamente em janeiro de 1919.

Hoje mais que nunca torna-se oportuno lembrar o que foi a participação de Lenin, Liebknecht e Luxemburgo na luta revolucionária contra a guerra imperialista de 1914-1918.

Lenin, o herdeiro genial de Marx e Engels, sustentou com insuportável firmeza a bandeira revolucionária e internacionalista, organizou as forças da revolução mundial e, à frente do Partido Bolchevique, abriu o caminho para a insurreição vitoriosa de Outubro de 1917, passo inicial para a liquidação do imperialismo e a implantação do regime socialista no mundo.

Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, vencidas as vacilações dos primeiros momentos, souberam conduzir-se com honestidade e bravura à cabeça das forças revolucionárias do proletariado alemão e tomaram na luta, como autênticos heróis e mártires da classe operária.

Mas que diferença entre a situação de 1914-1918 e a dos nossos dias!

Em seu artigo consagrado ao 71.º aniversário de Stálin, o camarada Prestes definiu em poucas palavras o quadro que a situação mundial nos apresenta no momento presente: «Diante do imperialismo que estrebucha e que se debate como um monstro ferido de morte, levanta-se a força jovem e vigorosa do novo mundo socialista, livre para sempre da exploração do homem pelo próprio homem».

Na verdade, o monstro imperialista está ferido de morte, mas não está ainda morto, e tenta mesmo, no seu louco desespero, arrastar o mundo inteiro a uma nova guerra mundial. O perigo de nova guerra é muito grande, tanto maior quanto mais aumenta o desespero do monstro.

As lições que nos deixaram Lenin, Liebknecht e Luxemburgo são de plena atualidade na luta que hoje sustentamos, levadas em conta todas as diferenças da situação, contra os incendiários imperialistas de uma nova mundial. Com este sentido é que homenagearemos hoje a sua memória, na Semana dos 3 LL, reforçando a nossa luta contra a guerra e o imperialismo, flagelos dos povos, contra os lacaios de Truman em nosso país, e pela vitória da Frente Democrática de Libertação Nacional.



ROSA LUXEMBURGO

Contribua para a Campanha de 10 Milhões para os Jornais do Povo

7 dias

NO BRASIL

DERROTA IANQUE

Voltará a circular a revista do Clube Militar com a mesma orientação de defesa das riquezas e dos interesses nacionais que mantinha. Esta, a decisão tomada pelo Conselho Deliberativo daquela prestigiosa entidade, de oficiais de nossas forças armadas, que assim repeliu a insolente determinação de um coronel ianque Mulins Junior que, por intermédio do Ministério da Guerra, pressionou para suspensão da revista, cuja atitude patriótica considera de «traição aos Estados Unidos».

PATRIOTISMO

A revista «Baluarte», órgão dos sargentos da Aeronáutica em São Paulo, noticia que em meados do ano passado, quando se realizava o hasteamento da bandeira nacional na base de Cambica, o sargento brasileiro Cavaliéri dignou-se indignado e de dedo em riste contra o coronel ianque Ernest, que na ocasião fumava displicentemente um cachimbo e conversava em altas vozes. Por «ordens superiores» o sargento Cavaliéri foi transferido da base. Mas o seu exemplo teve grande repercussão e levantou o maior entusiasmo entre sargentos e praças da aeronáutica.

FORA OS GRINGOS

Realizou-se em Recife um amplo movimento popular para exigir a imediata expulsão dos soldados norte-americanos que ocupam a base de Pina e outras instalações militares na capital pernambucana. Milhares de listas exigindo da Assembleia Estadual que determine a expulsão dos violadores da soberania nacional correm pelos bairros e fábricas de Recife, recebendo milhares de assinaturas.

POSTOS EM LIBERDADE

Foram postos em liberdade os democratas que participaram da heroica defesa das oficinas da «Folha do Povo», em Recife. Como se sabe, estes resistiram durante três dias ao assalto armado da polícia de Barbosa Lima contra as oficinas do povo. Sua firmeza despertou o entusiasmo da massa que se mobilizou imediatamente para exigir a libertação dos que souberam defender corajosamente a liberdade de imprensa.

SOLIDARIEDADE A PRESTES

Mais de trezentos marítimos, portuários e estivadores desta Capital enviaram uma calorosa mensagem de solidariedade a Prestes, por motivo de seu 53.º aniversário, na qual se comprometem a lutar sem desfalecimentos em defesa da liberdade do grande líder do povo e pela vitória do Programa da F.D.L.N.

COMICIO

Na cidade paulista de Valparaíso, quando se realizou uma partida de futebol, o camponês Carlos Alexandre aproveitou a concentração popular e no campo de esportes, perante mais de 200 pessoas, realizou um comício explicando o Manifesto de Agosto. As palavras do camponês despertaram nos assistentes indescritível entusiasmo.

Noticiário

PASSEATA EM ARACAJU
— Jovens e grande massas populares e operaria realizaram uma passeata pelas ruas de Aracaju contra a guerra, como parte da Quinzena Nacional de luta pela paz. Os manifestantes carregavam cartazes nos quais se lia: «Não iremos para a Coreia» — «Exigimos a volta dos soldados do 28 BC» — «Contra o crédito dos 50 milhões» — «O povo brasileiro não participará da guerra na Coreia». Na praça Olímpio de Campos, onde se realizava uma festa, dezenas de populares engrossaram a passeata, dando vivas à paz. Ali foram distribuídos milhares de folhetos e manifestos contra a guerra. Junto à estatua do Padre Olímpio de Campos falou o acadêmico de Direito Aluisio Sampaio e, mais tarde, na escadaria da catedral, o operário Lídio Santos, sendo ambos entusiasticamente aplaudidos pela multidão que os escutava. O povo de Aracaju encerrou a Quinzena com uma concentração na Praça Fausto Cardoso.

X—X—X

UBERLANDIA — A Câmara Municipal de Uberlandia, em Minas Gerais, votou uma moção de apoio às resoluções do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, realizado recentemente em Varsóvia, na Polónia.

X—X—X

SÃO PAULO — A Federação de Mulheres do Estado de São Paulo publicou um manifesto de apoio à Quinzena de Luta Pela Paz. As mulheres paulistas reafirmaram sua decisão inabalável de lutar contra todas as tentativas de arrastar-nos à guerra, declarando: «NÃO DAREMOS NOSSOS FILHOS PARA MORRER NA COREIA».

X—X—X

FALAM LIDERES OPERÁRIOS — Os dirigentes operários paulistas Ramiro Luchesi, Roque Trevisan e Faustina Bonimani, em en-

ACÇÃO em defesa da PAZ

PLANO DE PALESTRAS RELATIVO AO INFORME DE BULGANIN SOBRE O 33.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

O informe de camarada N. A. Bulgânin pode ser lido no quinzenário «Democracia Popular», n. 9, de 1.º de dezembro de 1950 e na revista «Problemas», n. 31.

1. — O fortalecimento da potência política e econômica do Estado Soviético Socialista é o resultado principal com que o povo soviético comemora o 33.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

2. — Os êxitos do povo soviético na superação do cumprimento das tarefas do plano quinquenal de após guerra nos setores da indústria e do transporte.

3. — As conquistas da agricultura socialista.

4. — A constante elevação do bem-estar material e do nível de cultura do povo soviético.

5. — Os êxitos do povo soviético no cumprimento e superação do Plano quinquenal de após guerra são um testemunho das grandiosas vantagens do regime social e estatal soviético.

6. — A imensa significação da construção de

revista à imprensa de São Paulo, deram seu apoio ao Dia Nacional de Protesto Contra a Guerra. Faustina Bonimani declarou: «Protestar contra a guerra, exigir a solução pacífica do conflito coreano, denunciar a política de guerra do governo brasileiro, é hoje manifestar com vigor aos nossos inimigos a resolução de que jamais permitiremos o envio de brasileiros para o matadouro de guerra norte-americana».

poderosas usinas hidro-elétricas e canais de irrigação na criação da base material e técnica do comunismo.

7. — Os constantes melhoramentos dos trabalhos de educação comunista dos trabalhadores e a intensificação dos trabalhos de superação das sobrevivências do capitalismo na consciência dos homens constituem uma tarefa de magna importância do período de transição para o comunismo.

8. — A crítica e a auto-crítica bolcheviques constituem um método seguro e comprovado de luta contra as debilidades e uma arma sempre eficaz para a melhoria de todo o trabalho.

9. — O papel dirigente e orientador do Partido Bolchevique e do camarada Stálin são a base dos futuros êxitos do povo soviético.

II — A UNIAO SOVIÉTICA E A LUTA PELO FORTALECIMENTO DA PAZ EM TODO O MUNDO

1. — A luta do campo democrático, sob a direção da URSS, pela causa da Paz.

2. — A política agressiva do campo imperialista chefiado pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos orientada, no sentido do desencadear de uma nova guerra e do estabelecimento do domínio dos países fortes sobre os países fracos.

3. — A luta do governo soviético contra a intervenção armada dos Estados Unidos na Coreia e pela solução do conflito por meios pacíficos.

4. — A luta consequente da União Soviética pelo



BULGANIN

cumprimento do acordo de Potsdam.

5. — O apelo do governo soviético a todas as medidas tendentes ao fortalecimento da Organização das Nações Unidas e pela conservação da paz e da segurança internacional.

6. — A União Soviética é o baluarte da paz, da amizade e da cooperação entre os povos de todos os países.

Divulgar ao Máximo A Mensagem do II Congresso à O.N.U.

Reproduzimos mais uma vez, na semana passada, o Manifesto aos Povos do Mundo e a Mensagem à ONU — os dois grandes documentos saídos do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Não foi por acaso que o fizemos. É que o aumento do perigo de guerra exige que redobremos esforços no sentido de esclarecer as grandes massas não somente da existência desse grave perigo como da necessidade de lutar em defesa da paz.

A Mensagem à ONU contém propostas concretas destinadas a assegurar a paz e estabelecer a cooperação pacífica entre os povos. É, portanto, da maior importância dar a conhecer cada ponto dessa mensagem a todo o nosso povo. Ler a Mensagem em assembleias de operários nas fábricas ou portas de fábricas, nas concentrações populares, nas escolas, nas fazendas, nas usinas, procurando esclarecer e discutir cada dúvida que se levante.

Cada um dos pontos da Mensagem pode servir para todo um debate, para tema de conferências e palestras. Devemos ilustra-lo sempre com fatos concretos, com exemplos conhecidos, mostrando quem quer a guerra e quem luta pela paz, quais as forças, em escala mundial e em nosso país que

procuram nos arrastar a uma nova carnificina e quais as forças que lutam a fim de garantir uma paz sólida e duradoura para o mundo.

Além dessa forma de divulgação da Mensagem à ONU, outros meios devem ser utilizados de forma a popularizá-la: sua publicação em jornais de todo o país nos órgãos de empresas, em

volantes, em jornais murais a reprodução em forma de palavras de ordem em cartazes e faixas, colocando as páginas das publicações que a reproduzam nas paredes das fábricas ou nos pontos de maior concentração popular.

Será esta forma efetiva de lutar pela paz. Divulgar ao máximo o programa contido na Mensagem à ONU, o

qual se transformará num fator decisivo para assegurar a paz desde que conte com novos milhões de pessoas que o apoiem. E, na base desse apoio, lançar-se a organização, a fundação de novos comitês de defesa da paz em cada local de trabalho ou de estudo, em cada bairro ou localidade, político assim estaremos conquistando a paz para nós e para nossos filhos.

Pela Ampliação do Movimento da Paz

(Resolução aprovada pelo II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, reunido em Varsóvia, Polónia, de 16 a 22 de novembro de 1950).

A acção travada pelos Partidários da Paz depois do Congresso de Paris encontrou no Apelo de Estocolmo uma ressonância universal e o apoio de centenas de milhões de homens e mulheres. Essa acção se desenvolveu no espírito poderoso dos povos que participaram ativamente no debate instaurado em torno do II Congresso Mundial da Paz.

A importância e a vastidão das perspectivas que as propostas saídas do Congresso abriram diante dos povos correspondem ao alargamento do movimento pela paz, à variedade da representação nacional, política, social e religiosa realizada nestas assembleias mundiais, à amplitude e à liberdade dos debates que se abriram.

A discussão, a aprovação e o apoio ativo a estas propostas pelos povos aos quais elas são apresentadas podem impôr a realização das esperanças que a Humanidade depositou na ideia das Nações Unidas.

Novos e poderosos desejos de paz se uniram aos nossos.

Constatamos com satisfação que se criaram condições para uma colaboração com nu-

merosas associações, coletividades culturais e religiosas, organizações pacifistas ou correntes de opiniões, tais como os quakers, os «mundialistas», as correntes favoráveis à neutralidade e outras, orientadas no sentido da manutenção da paz.

Grças a estes esforços comuns, poderemos assegurar de maneira permanente uma possibilidade de unidade e acção pacífica dos povos, insistindo junto à ONU sobre sua missão, que é ser, não instrumento de qualquer hegemonia, mas o terreno de entendimentos entre os governantes. Isto significa para eles deveres imperiosos em relação aos povos.

De tais tarefas, que a responsabilidade do movimento nos impõe, papel que a gravidade da situação nacional entrega aos partidários da paz, nos foi inspirada a proposta de criar o Conselho Mundial da Paz. Todo povo, todo grupo, toda corrente de opinião pacífica que queira trabalhar pela realização de tal ou qual proposta de Paz elaborada pelo Congresso Mundial encontra seu lugar no Conselho Mundial da Paz e poderá enviar para ali seus representantes.

Em consequência, o Conselho Mundial da Paz recebeu do Congresso Mundial o mandato de acolher em seu seio os representantes de todas as forças que se empenham numa acção prática em favor da paz.

Recusaram Embarcar Arroz para a Coreia

A tripulação do navio peruano «Amazonas», que durante a semana passada atracou no porto de Santos, recusou-se a transportar um carregamento de arroz do Brasil destinado a alimentar os norte-americanos que fazem a intervenção armada contra a Coreia.

Esse carregamento era parte dos 50 milhões de cruzeiros em gêneros que o bando de Dutra apresentou ao imperialismo ianque para alimentar sua guerra de agressão ao heroico povo coreano. É mantimento arrancado ao nosso povo — que paga a preços estorsivos o arroz, o feijão, o café e outros gêneros de primeira necessidade.

Assim, os tripulantes do navio peruano demonstraram de maneira concreta sua solidariedade ao bravo povo da Coreia, que luta na defesa de seu território invadido pelas hordas criminosas de Truman.

O fato constituiu um motivo de regosio para os partidários da paz e deve servir de exemplo a todos os estivadores, portuários e marinheiros do Brasil, a fim de que se recusem embarcar o régio presente de Dutra a seus patrões de Nova York enquanto o povo brasileiro morre de fome.

Contra a Propaganda de Guerra, Argumentos Concretos Pela Paz

Uma das principais condições para a luta vitoriosa pela paz é o desmascaramento da propaganda de guerra. Dispondo de toda a máquina de propaganda do regime capitalista — jornais e rádio — emissoras, cinemas e tribunas parlamentares, pálpitos e cátedras — os imperialistas americanos e seus lacaios das massas dominantes procuram envenenar diariamente o espírito das massas com a mais cínica propaganda guerreira.

Esta ofensiva de propaganda está estreitamente relaciona-

da com os recentes preparativos da ditadura de Dutra para envolver o Brasil na guerra. Jornalistas, diplomatas e generais a serviço dos opressores lanques forjam argumentos, dos mais cínicos aos mais sutis, para justificar os créditos de guerra, as medidas de terror policial e o projetado envio de soldados brasileiros para o massacre na Coreia. Mas, na semelhança desta argumentação, revela-se o dedo de um centro diretor — a Embaixada americana.

Em vista disso, cada partidário da paz tem o dever de transformar-se num ativo propagandista da paz. A cada falso argumento propagandístico de guerra, devemos opor argumentos poderosos e esmagadores, por todos os meios e em todas as ocasiões. Nossos argumentos são muito superiores aos do inimigo, porque os nossos correspondem à verdade dos fatos e estão de acordo com os interesses mais profundos das grandes massas do povo brasileiro e de toda a humanidade.

A propaganda da paz deve vencer a propaganda da guerra.

COMO DEVEMOS ARGUMENTAR

I — CONTRA O ENVIO DE 20 MIL SOLDADOS BRASILEIROS PARA A COREIA

1 — NÃO INTERESSA AO POVO BRASILEIRO ENTRAR EM GUERRA CONTRA O POVO COREANO — A luta dos coreanos contra os invasores de sua Pátria não prejudica nenhum interesse do Brasil, mas apenas os interesses dos milionários norte-americanos. Não fomos atacados pelos coreanos. Por que iremos atacá-los em sua própria terra?

2 — NÃO PARTICIPAREMOS DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO E CONQUISTA

A guerra na Coreia é uma guerra de agressão e conquista dos Estados Unidos contra a Coreia. Os Estados Unidos vivem agir em nome das Nações Unidas. Mas a resolução da ONU é ilegal, pois a ONU não foi criada para fazer a guerra e sim para manter a paz. Além disso foi desrespeitado o artigo 27 da Carta das Nações Unidas, porque a URSS e a China não aprovaram aquela resolução. Nos Estados Unidos, um líder reacionário como o senador Taft reconheceu esse fato. Em nosso caso, além de outras razões, temos contra a agressão a qualquer país, e a Constituição, em seu artigo 4, proíbe nossa participação em guerras de conquista.

3 — NÃO LUTAREMOS CONTRA UM POVO QUE DEFENDE O SEU SOLO

O povo coreano luta contra as tropas estrangeiras que invadiram sua Pátria. Não são os coreanos que atacam os EE.UU.. Os americanos é que atacam a Coreia. A guerra na Coreia começou como uma guerra civil entre o povo coreano e uma ditadura igual à de Dutra. Os americanos mandaram suas tropas à Coreia para defender essa ditadura odiosa. Mas que direito tinham eles de intermeter-se nos assuntos internos da Coreia? Nós, brasileiros, poderíamos admitir que na guerra civil de 1932 os americanos tomassem as dores de um ou outro lado e invadissem nossa Pátria? Não iremos lutar contra um povo que defende sua terra como nós, em caso nós, brasileiros, poderíamos admitir que na semelhante defenderíamos a nossa.

4 — NÃO OBEDECEREMOS ÀS ORDENS DE TRAIADORES DA PÁTRIA

Quem quer mandar 20 mil brasileiros para a Coreia? É o governo vende-pátria de Dutra, em combinação com Getúlio, o velho lacaios americanos. Governo que entrega nosso petróleo, a usina de Volta Redonda e nossos minérios aos trustes americanos. Governo onde figuram traidores da pátria como Dutra, que foi aos Estados Unidos vender o Brasil aos capitalistas lanques, e Raul Fernandes, que disse que a nossa pátria é um satélite girando na órbita do colosso norte-americano. Agora seu futuro ministro do Exterior, João Neves, já está recebendo ordens do Embaixador lanque para preparar a Conferência de colonização e de guerra dos chanceleres da América Latina e o envio de nossa juventude para a Coreia. Como patriotas, não seguiremos as ordens de Dutra e Getúlio, governantes vendidos a estrangeiros.

II — CONTRA OS CREDITOS DE GUERRA — 700 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A COMPRA DE CRUZADORES, 50 MILHÕES PARA AJUDA AOS AGRESSORES E 75 MILHÕES PARA A COMPRA DE ARMAS AMERICANAS

O DINHEIRO DO POVO DEVE SERVIR PARA O BEM-ESTAR DO POVO NÃO PARA A GUERRA

825 milhões de cruzeiros saídos do bolso do povo não devem ser gastos criminosamente em material de guerra. Quem lucra com isso são os americanos, que querem vender seu «ferro velho» e ao mesmo tempo arrastar nosso povo à guerra. Lucram também os homens do governo de Dutra, que recebem gordas comissões nestas negociações. Mas o povo brasileiro perde quase um bilhão de cruzeiros que podia ser empregado em mais instrução, mais saúde e mais bem-estar para o povo.

Com 825 milhões de cruzeiros pode ser concedido o Abono de Natal às famílias de 825 mil trabalhadores, na base de mil cruzeiros para cada uma, o que serviria para atenuar a miséria nos lares operários.

Com 825 milhões de cruzeiros podem ser construídas 27.500 casas de 30 mil cruzeiros cada uma, o que resolveria o problema da moradia para quase 30 mil famílias ou cerca de 150 mil pessoas.

Com 825 milhões de cruzeiros podem ser construídas refinarias de petróleo com a capacidade de 50 mil barris diários, o que basta para atender o consumo atual do Brasil e tornar o nosso país independente da compra de gasolina estrangeira.

Com 825 milhões de cruzeiros pode ser elevado de mais seis vezes o número atual de leitos em maternidades, e de quatro vezes o número de postos de puericultura de todo o país.

Com 825 milhões de cruzeiros podem ser construídos hospitais que aumentem a assistência médico-hospitalar em cada Estado à razão de um leito para 300 habitantes, quando atualmente só existe em todo o país um leito para mais de 700 habitantes.

2 — O DINHEIRO PARA A GUERRA SAI DO BOLSO DAS MASSAS TRABALHADORAS E NÃO DOS LUCROS DOS MAGNATAS

Além destas enormes despesas militares especiais, já o orçamento do Brasil é um orçamento de guerra. Mais de 35% das despesas são de caráter militar, o que corre para o elevadíssimo déficit orçamentário calculado em 7 bilhões de cruzeiros. A fim de cobrir estes gastos colossais com armamentos, o governo de Dutra, que é um governo a serviço dos grandes capitalistas e latifundiários, não aumenta os impostos diretos, os que pesam sobre os ricos, como o imposto de renda e o imposto territorial. Ele aumenta os impostos

indiretos, que recaem sobre todo o povo, como o imposto de consumo e o de vendas e consignações. Só os impostos do consumo e do selo, pagos por todo o povo, representam mais de 60% da receita tributária da União. O imposto de vendas e consignações, conhecido como o imposto da fome pela influência que exerce no aumento da carestia da vida, representa 65% da renda tributária dos Estados. E ultimamente sucedem-se os aumentos destes impostos, como ocorreu com o «selo de educação», aumentado em 50%.

3 — COM O AUMENTO DAS DESPESAS DE GUERRA, SOBE O CUSTO DA VIDA E CRESCE A MISÉRIA DO POVO

O aumento brutal das despesas militares não só exige a elevação dos impostos como também a emissão crescente de papel moeda. Somente em nove meses do ano passado, o governo Dutra emitiu 5 bilhões de cruzeiros, uma das causas que forçaram esta emissão foi, sem dúvida, a preparação guerreira. Em consequência da inflação cada vez maior provocada por estas emissões, elevou-se grandemente o custo da vida, baixaram mais ainda os salários reais (a relação entre o nível dos preços e o nível dos salários em dinheiro recebido pelos operários) e acentuou-se a miséria entre as massas trabalhadoras. A carestia da vida tornou-se mais sensível em relação aos gêneros alimentícios, cujos preços subiram como um foguete entre 1947 e 1950, justamente o período de intensificação da preparação guerreira no Brasil:

GENEROS	1947	1950
Açúcar	Cr\$ 3,20	4,10
Arroz	3,80	7,00
Banha	22,60	17,00
Café	9,60	29,80
Carne de vaca	6,00	15,00
Cebola	4,90	6,00

GENEROS	1947	1950
Charque	Cr\$ 9,80	15,00
Farinha de mandioca	3,00	2,90
Feijão	2,60	4,30
Leite	1,60	2,50
Milho	2,00	2,50
Pão	5,40	7,20

Mas a alta atingiu também as outras utilidades. O preço das passagens nos transportes urbanos foi aumentado no Rio, em S. Pau-

lo e outras cidades. As taxas de luz e gás sofreram grandes aumentos em S. Paulo. Subiram os alugueis com a exigência das clusvas, e agora o governo e o parlamento aprovam a Lei Contra os Inquilinos, que vai provocar nova alta no custo da habitação.

Enquanto isto, os salários continuam praticamente congelados, sem acompanhar a elevação dos preços. O governo e o Congresso negavam até mesmo um pequeno Abono de Natal aos trabalhadores, alegando que não há dinheiro. Mas, para a guerra injusta contra o povo coreano, aparecem facilmente 825 milhões de cruzeiros, que serão entregues de mão beijada aos americanos.

III — CONTRA A NOVA LEI DO SERVIÇO MILITAR PEDI-DA AO CONGRESSO PELA DITADURA — (CONVOCAÇÃO DOS 16 AOS 45 ANOS)

1 — É UMA LEI DE GUERRA PARA LEVAR NOSSOS JOVENS AO MASSACRE

Não se trata de uma lei patriótica, visando a defesa do Brasil como apregoam os homens da ditadura de Dutra, mas de uma lei para mobilização de todos os brasileiros, dos 16 aos 45 anos, com o fim de lançá-los nos campos de batalha da Coreia, sob as ordens de generais americanos. A lei atual do Serviço Militar basta perfeitamente à defesa nacional. Esta nova lei visa fornecer soldados aos americanos para a formação de exércitos mercenários que sejam mandados ao massacre em benefício exclusivo dos capitalistas lanques.

2 — É UMA LEI IMPOSTA PELOS AMERICANOS

A atual lei do Serviço Militar, embora tenha defeitos, é uma lei brasileira, já tradicional, nascida de uma campanha patriótica que teve à sua frente Olavo Bilac. Mas a nova lei é uma lei americana, imposta pelo general lanque Mullins Junior que dá ordens, dentro de nosso país, a autoridades militares e ao próprio Parlamento. Os americanos impõem esta lei porque, diante das derrotas esmagadoras que vêm sofrendo na Coreia e em todo o mundo, precisam de mais carne para canhão. Entre a lei de Olavo Bilac e a lei de Mullins Jr., só os traidores a soldo dos americanos podem preferir a segunda.

O argumento fundamental para a luta pela Paz

Levando ao povo brasileiro todos estes argumentos, não devemos esquecer, porém, o pensamento fundamental que norteia a luta pela paz em nosso país.

O próprio desenvolvimento de toda esta argumentação nos leva à conclusão de que a luta pela paz está intimamente ligada à luta contra o imperialismo americano e seus agentes nacionais, representados no governo feudal-burguês que nos oprime.

O argumento fundamental que devemos levar à compreensão das grandes massas, em todas as ocasiões, é o de que NOS PAISES DEPENDENTES, COMO O BRASIL, A MELHOR CONTRIBUIÇÃO À CAUSA DA PAZ É A LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL, QUE SO' PODE SER ASSEGURADA PELA CONQUISTA DE UM GOVERNO DEMOCRÁTICO POPULAR, COM A DERRUBADA DA DITADURA QUE REPRESENTA OS GRANDES CAPITALISTAS E FAZENDEIROS, AGENTES DO IMPERIALISMO LANQUE E INTERESSADOS NA GUERRA.



Experiências do P.C. (bolchevique)

A REUNIÃO PLENÁRIA DO COMITÊ PROVINCIAL DE STALINGRADO

Realizou-se nos últimos dias de outubro a reunião plenária do Comitê Provincial de Stalingrado do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. O pleno ouviu e debateu o informe apresentado pelo secretário do Comitê Provincial, camarada I.T. Grichin, relativo ao trabalho do Comitê Provincial.

(Do correspondente da PRAVDA em Stalingrado)

Realizou-se nos últimos dias de outubro a reunião plenária do Comitê Provincial de Stalingrado do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. O pleno ouviu e debateu o informe apresentado pelo secretário do Comitê Provincial, camarada I.T. Grichin, relativo ao trabalho do Comitê Provincial.

ELEVACÃO DO NÍVEL IDEOLÓGICO E POLÍTICO

O Comitê Provincial estudou da maneira insatisfatória a distribuição dos quadros, não revelou a energia necessária na questão da escolha e promoção dos melhores organizadores, dos mais capazes de compreender a significação das diretrizes do Partido, de levá-las à prática com firmeza, considerando como questão de honra e seu mais alto dever partidário a realização das resoluções do Partido. Não foi dada a atenção necessária à elevação do nível ideológico e político dos quadros dirigentes, à educação dos militantes dirigentes dos órgãos soviéticos, administrativos e econômicos no espírito de uma elevada responsabilidade partidária em relação às tarefas sob sua competência. Notou-se a ausência de firmeza e capacidade de iniciativa bolchevique na superação das dificuldades e em vencê-las.

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA

Destacou-se no Pleno que a crítica e a auto-crítica se achavam muito decaídas, desenvolvendo, tanto na organização provincial do Partido como no próprio Bureau do Comitê Provincial. Os membros do Bureau e os secretários do Comitê Provincial do Partido, ao constatarem suas debilidades e as debilidades de outros militantes, nem sempre se manifestavam com firmeza a respeito das mesmas. Estabeleceu-se uma compreensão falsa da crítica; muitos camaradas consideraram que a autoridade é diminuída quando se apontam as debilidades de seus trabalhos.

Os participantes do Pleno criticavam com severidade os secretários do Comitê Provincial do Partido e em particular o primeiro secretário do Comitê Provincial, camarada Grichin, pelas suas atitudes de demasiada condescendência em relação aos erros e falhas de determinados secretários do Comitê Provincial.

Se o Comitê Provincial, seu Bureau e em primeiro lugar os secretários do Comitê Provincial considerassem o seu trabalho com o necessário espírito crítico e criticassem as debilidades de maneira ousada, não se teriam verificado erros e falhas na atividade do Comitê Provincial.

SUBESTIMAÇÃO DO TRABALHO POLÍTICO

O camarada Aktimiev, secretário do Comitê Distrital de Nekáiev, declarou no Pleno:

— Em vez do trabalho político-partidário, o Bureau do Comitê Provincial exigia que exercêssemos uma mesquinha tutela sobre as organizações soviéticas, administrativas e econômicas do distrito. Por indicação lida do Comitê Provincial o primeiro secretário

dos Cor. de distritos do Partido deviam, por ocasião dos trabalhos da Assembleia, o encaminhamento dos produtos agrícolas, reunir diariamente uma grande quantidade de dados de toda espécie sobre as fazendas coletivas e transmiti-los ao Comitê Provincial do Partido. Transformamos na realidade em despachantes e estatísticos, e não em organizadores e não em cumprimentos das tarefas políticas, administrativas e econômicas. Os Secretários do Comitê Provincial se preocupam, antes de tudo, pelas questões econômicas e administrativas e muito raramente pelo trabalho político-partidário que, como já sabe, é a base de todos os êxitos de caráter econômico. As tarefas que ficam nos distritos e as fazendas coletivas eram sempre feitas por quem não tinham tempo e absoluto direito de entrar em contato com os homens do campo, e interessar-se pela sua vida pelas suas condições de trabalho.

O camarada Litchakov, secretário do Comitê Distrital do Partido em Dobria, afirmou:

— Recebemos do Comitê Provincial um grande número de telegramas e todos eles tratam exclusivamente de questões administrativas e econômicas. Os telegramas que nos são enviados pelo camarada Krásov, secretário do Comitê Provincial do Partido, em nada se distinguem, pelo seu conteúdo, dos telegramas do camarada Krásov, chefe da administração agrícola provincial. O Comitê Provincial do Partido pouco ou pouco transformou os comitês distritais em órgãos burocrático-administrativos, estimulando-os a que substituíssem os comitês executivos distritais e seus departamentos, em vez de serem órgãos políticos de luta. Militantes do Comitê Provincial do Partido, por ocasião de suas visitas a distritos, também se interessavam pelas questões econômicas não do ponto de vista de militantes do Partido, mas do ponto de vista de administradores e economistas. Em resumo, geralmente não tratavam com profundidade as questões relativas ao trabalho político.

FALTA DE AJUDA PRÁTICA

O camarada Kostiriev, secretário do Comitê Distrital de Gorodistchen, declarou na reunião plenária:

— O Comitê provincial do Partido dirige os organismos distritais do Partido por meio de correspondências e conversas telefônicas. Os secretários do Comitê Provincial do Partido agem mais pela transmissão de ordens e só raramente põem em prática o sistema de ajuda direta e de administração dos melhores métodos de realização do trabalho.

Outros camaradas também se referiram à predominância dos métodos burocráticos de trabalho na atividade do Bureau do Comitê Provincial.

— Sou secretário do Comitê Distrital de Matechekam, há quase dois anos, — afirmou o camarada Mandrikín. — E, acrescentando, durante todo esse tempo não vi nos distritos nem um secretário do Comitê Provincial e nem um chefe de seção. Ninguém compareceu nem para realizar conferências, nem



para apresentar informes políticos.

O camarada Mandrikín e outros participantes do pleno criticaram o Comitê Provincial do Partido pelo fato de não trabalhar com os secretários dos comitês distritais do Partido.

A subdiretora da divisão política da Estação de Máquinas e Tratores de Alexkov, camarada Kalatcheva, criticou o Comitê Provincial pelo fato de que este não se interessa como deve pelo trabalho político-partidário na Estação.

O camarada Bulguín, secretário da organização do Partido numa das seções da fábrica de tratores de Stalingrado, censurou o Comitê provincial do Partido e seus secretários pelo fato de que davam pouca atenção à análise e à generalização crítica da experiência do trabalho partidário, a começar pelas organizações de base do Partido e terminando pelo aparelho do Comitê Provincial.

Os participantes do debate demonstraram que os secretários do Comitê Provincial e os chefes de seções raramente comparecem aos locais de trabalho, limitando-se a comparecimento a viagens rápidas e curtas a dezenas de distritos ao mesmo tempo. Os dirigentes da província não apresentam informes políticos aos trabalhadores. Tratam dessa questão, em particular, o camarada Grigoriev, secretário do Comitê Distrital de Nijnie-Tchir.

CRÍTICA AO JORNAL

O trabalho dos redatores do jornal da província, «Pravda de Stalingrado», e particularmente o trabalho de um de seus redatores, o camarada Filipov, foi submetido a severa crítica. Os camaradas Beliakov, Simanin, Biruk e outros afirmaram, nas suas intervenções, que a «Pravda de Stalingrado» não corresponde às exigências do Comitê Provincial do Partido. O seu conteúdo e o nível do material que publica não satisfazem aos requisitos dos ativistas do Partido e dos jornalistas em geral. O jornal reflete, de maneira fraca, as condições da vida do Partido, e suas manifestações determinadas problemas têm sido insuficientes. É raro surgirem nas páginas do jornal materiais críticos. Criou-se, por esse motivo, entre os leitores, a impressão de que a redação não considera a crítica com o necessário espírito de seriedade.

O Pleno dedicou grande atenção às tarefas do trabalho ideológico e, em particular, à organização da educação política e ideológica dos quadros do Partido e dos órgãos do Soviet, econômicos e administrativos.

O Pleno do Comitê Provincial de Stalingrado do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. aprovou uma resolução ampla a respeito das questões

As Tarefas Fundamentais da Imprensa Comunista

NOTA DA REDAÇÃO — Este editorial, cujo estudo recomendamos a todos os nossos leitores, encontrou a maior repercussão em todo o mundo, pela maneira completa com que apresenta as tarefas da imprensa comunista neste momento decisivo da história.

A situação internacional caracteriza-se, atualmente, por uma luta cada vez mais renhida entre o campo democrático, anti-imperialista e o campo imperialista e anti-democrático.

Os êxitos políticos e econômicos da União Soviética e dos países de democracia popular, e o reforçamento da República Popular da China e da República Democrática Alemã, o impulso do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes, o desenvolvimento do movimento democrático e socialista nos países capitalistas, são a prova do incessante desenvolvimento das forças da democracia e do socialismo.

Esses êxitos são sérios e incontestáveis. Mas a agressividade sempre crescente do campo imperialista exige a consolidação do campo democrático, anti-imperialista, o reforçamento e a ampliação do movimento mundial dos partidários da paz, aumento da coesão das forças da classe operária e das massas populares, para fazer frente à reação imperialista.

Nessas condições, assumem importância considerável o papel e as tarefas da imprensa comunista e de toda a imprensa democrática, como propagandista, agitadora e organizadora coletiva das massas que lutam pela paz, democracia e socialismo.

A imprensa comunista considera como uma de suas tarefas essenciais explicar às amplas massas populares toda a importância das históricas resoluções do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, popularizar amplamente e apoiar a luta dos povos amantes da paz pela aplicação dessas resoluções, contribuir para a ampliação da base de massas do movimento dos partidários da paz, particularmente no que concerne aos camponeses.

CRÍTICA AO JORNAL

O trabalho dos redatores do jornal da província, «Pravda de Stalingrado», e particularmente o trabalho de um de seus redatores, o camarada Filipov, foi submetido a severa crítica. Os camaradas Beliakov, Simanin, Biruk e outros afirmaram, nas suas intervenções, que a «Pravda de Stalingrado» não corresponde às exigências do Comitê Provincial do Partido. O seu conteúdo e o nível do material que publica não satisfazem aos requisitos dos ativistas do Partido e dos jornalistas em geral. O jornal reflete, de maneira fraca, as condições da vida do Partido, e suas manifestações determinadas problemas têm sido insuficientes. É raro surgirem nas páginas do jornal materiais críticos. Criou-se, por esse motivo, entre os leitores, a impressão de que a redação não considera a crítica com o necessário espírito de seriedade.

O Pleno dedicou grande atenção às tarefas do trabalho ideológico e, em particular, à organização da educação política e ideológica dos quadros do Partido e dos órgãos do Soviet, econômicos e administrativos.

O Pleno do Comitê Provincial de Stalingrado do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. aprovou uma resolução ampla a respeito das questões

(Um editorial do órgão do "Bureau de Informação dos Partidos Comunistas — POR UMA PAZ DURA, POR UMA DEMOCRACIA POPULAR

Esses países conquistaram uma grande popularidade entre as massas e têm grande prestígio no seio dos trabalhadores. A imprensa comunista dos países de democracia popular divulga amplamente a política de paz da U.R.S.S. e seus êxitos na consolidação do comunismo e dá grande atenção às questões da educação política, econômica e cultural nos países de democracia popular, na República Popular da China e na República Democrática Alemã. Concede muita atenção ao movimento dos partidários da paz, que coloca em evidência, e denuncia os incendiários de guerra norte-americanos e britânicos.

Podem-se citar como exemplo o RUDE PRAVO, órgão do Partido Comunista da Tchecoslováquia. Esse jornal divulga amplamente a educação do socialismo na Tchecoslováquia, mostra o desenvolvimento da emulação socialista, a assimilação da nova técnica e dos métodos socialistas de trabalho na indústria, o movimento cooperativo no campo e o trabalho educativo e cultural entre a população. Publica regularmente informações sobre a vida e a organização do Partido.

RUDE PRAVO preocupa-se diariamente com o reforçamento de sua ligação com os leitores; publica suas cartas e procura divulgar trechos das mesmas que apresentem medidas concretas. Embora concedendo grande atenção às questões gerais da luta contra as ameaças de uma nova guerra, a imprensa dos Partidos Comunistas e Operários dos países de democracia popular ainda não denuncia nominalmente os provocadores de guerra, a atividade de traição dos socialistas de direita, agentes do imperialismo norte-americano e britânico, e publica poucos artigos sobre as questões do marxismo-leninismo. RUDE PRAVO, em particular, não concede a devida atenção à luta contra a camarilha fascista de Tito. Toda uma série de artigos teóricos publicados por ele são pouco aprofundados e alguns contêm erros políticos e teóricos. O jornal concede ainda pouca atenção às questões do reforçamento da vigilância e do desenvolvimento da crítica e da auto-crítica.

A imprensa comunista considera como uma de suas tarefas essenciais explicar às amplas massas populares toda a importância das históricas resoluções do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, popularizar amplamente e apoiar a luta dos povos amantes da paz pela aplicação dessas resoluções, contribuir para a ampliação da base de massas do movimento dos partidários da paz, particularmente no que concerne aos camponeses.

A imprensa comunista deve conceder particular atenção à atividade dos comitês nacionais e locais de defesa da paz, à ge-

neralização da experiência acumulada, à popularização das novas formas de luta pela paz, à denúncia de todos os elementos de sectarismo e de estreiteza, assim como à popularização e ao apoio das medidas tomadas pelos organismos dirigentes do movimento mundial dos partidários da paz.

A imprensa comunista deverá denunciar impiedosamente os autores e os propagandistas de uma nova guerra, revelar ao povo sua fisiologia bestial, suas cobiças e ideias desumanas. A imprensa comunista e toda a imprensa democrática considera como um sagrado dever denunciar sistematicamente a política de hostilidade aos povos de todos os países, agressiva no exterior e reacionária no interior, desenvolvida pelos Estados Unidos, centro da reação mundial; denunciar a guerra criminosa dos Estados Unidos contra o povo coreano e seus aventureiros empreendimentos militares dirigidos contra a República Popular da China; a política de transformação da O.N.U. num instrumento de realização dos planos agressivos do imperialismo norte-americano, assim como travar uma luta decidida contra a ofensiva econômica, política e ideológica dos agressores norte-americanos dirigida contra os interesses das massas populares; e denunciar o fanatismo do estilo de vida norte-americano e a preparação de guerra sob o disfarce de campanha contra o comunismo.

A imprensa comunista deve revelar às massas populares amplamente e sob todos os seus aspectos, o reforçamento do campo democrático e anti-imperialista, a cuja frente se encontra a União Soviética, sua luta consequente e infatigável em defesa da paz; deve popularizar as realizações da União Soviética, dos países de democracia popular, da República Popular da China e da República Democrática Alemã.

A imprensa comunista servirá melhor aos interesses da causa da paz e da democracia, aos interesses dos trabalhadores, na medida em que revelar mais clara e mais profundamente as massas o crescente enfraquecimento do campo imperialista, suas contradições internas e a condenação histórica do imperialismo.

A atual situação internacional demonstra, seriamente, a necessidade de denunciar a cada dia, com vigor maior, a propaganda do chauvinismo, do ódio racial e da discórdia nacional alimentados pelos imperialistas e seu aparelho de propaganda. Para isolar os imperialistas autores de uma nova guerra, a imprensa comunista deverá lutar ainda mais ativamente pela amizade entre os povos dos seus países e dos da União Soviética.

Nosso Jornal no Sul

Agora no início da nova campanha da imprensa popular, vale a pena recordar alguns fatos que vi no sul do país a respeito da influência e da propaganda de nossos jornais.

Por exemplo, «A Voz Operária», velha ou nova, tão necessária ali como o pão. Vi no cesto da costura, vi em cima das malas, perto do fogão, nos armários velhos, nas mesas de jantar. Aos domingos, saem os voluntários para o comando da «A Voz». Vi Teixeira, Parelo, Gabinha, Matos, com os jornais, vendendo na rua, entrando nas casas.

— Mais se tivesse. — repetem eles. Gabinha, uma vez, entrou a porta de uma casa de operário e ofereceu o jornal e lá de dentro uma voz amiga lhe falou: — Entra, d. Gabinha, venha primeiro tomar um café. E uma velha ao apagar o jornal dizia: — Ah, eu gosto deste jornal. Mas Rio Grande está per-

dendo para Pelotas. E' duro dizer, meus queridos companheiros riograndinos, mas é a verdade. E todo o mundo sabe que Rio Grande é cidade proletária, com tradições bravas de maior luta, a cidade da greve de 9 de março, da luta de Primeiro de Maio, a cidade de Euclides Pinto, de Angelina e de Reclina. Os pelotenses estão à frente da campanha pela manutenção de «A Voz Operária». Que os nossos companheiros de São Paulo tenham cuidado porque os pelotenses estão com o fogo.

É o mesmo o objetivo da educação sistemática das massas populares num espírito que as mobilize para fazer frente às manobras dos agentes do campo imperialista e da reação interna; num espírito de patriotismo socialista; num espírito que as torne aptas a defender com todas as forças seu país contra os atentados dos imperialistas.

A edificação do socialismo apresenta particularmente à imprensa dos Partidos Comunistas e Operários dos países de democracia popular a importante tarefa de elaborar as questões relativas à atividade dos Partidos Comunistas como partidos no poder e de salientar o papel de vanguarda dos Partidos na transformação socialista da sociedade.

A grande força da imprensa comunista reside em seu espírito de princípio, em seu espírito de partido, em sua luta permanente pelos interesses do povo, em sua estreita ligação com as massas. Sem ligação com os operários, com as massas trabalhadoras e com os intelectuais de vanguarda — indicou o camarada de Stálin — é impossível ter-se um verdadeiro jornal bolchevique de luta. Eis porque a imprensa comunista procura infatigavelmente estabelecer seus laços com as massas, desenvolve por todos os meios o movimento de correspondentes operários e camponeses, publica sistematicamente cartas de trabalhadores e procura atender às propostas feitas pelas massas populares.

O rigoroso espírito de partido da imprensa comunista se faz sentir em todas as coisas, quer se trate de sua linha geral, quer de seu espírito ofensivo, da denúncia implacável da ideologia burguesa, da publicação de qualquer nota, de qualquer informação. Sempre e por toda parte, da primeira à última linha, os jornais comunistas têm uma fisionomia própria, uma fisionomia nitidamente e grandemente responsável.

Tarefas de grande responsabilidade cabem a esses órgãos de luta das massas trabalhadoras, que são os jornais dos Partidos Comunistas e Operários. A realização dessas tarefas decidirá, em grande parte, o triunfo na luta de todo o campo democrático pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

VOZ OPERÁRIA
precisa de sua ajuda
Contribua
com o que puder

VOZ OPERÁRIA,
o jornal de Prestes, É O MEU JORNAL

Para ajudar VOZ OPERÁRIA na sua luta pela Paz, por Pão Terra e Liberdade e pela construção da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, contribua com a importância de Cr\$.



Voz das Fábricas

ORGANIZAR E DIRIGIR
AS LUTAS DA CLASSE OPERARIA

Na Resolução sobre o trabalho sindical e Comitê Nacional do P. C. B. coloca diante dos militantes esta tarefa: «Lutar-se mais e mais o mais das massas operárias, organizando-as nos locais de trabalho, nos municípios, nos Estados e nacionalmente, a fim de reagir com a prontidão e energia, de modo revolucionário, a todos os acontecimentos que afetem os interesses e os direitos dos trabalhadores, a vida e a liberdade do nosso povo, trilhando pelo caminho da luta pela paz, pela conquista da independência nacional e da Democracia Popular até a vitória do socialismo».

Como cumprir esta histórica tarefa?

Concentrando as atenções e o trabalho dos comunistas nas fábricas e concentrações de assalariados agrícolas, especialmente nas grandes empresas, como por exemplo a Light, Central de Brasil, Sorocabana, etc. E isto quer dizer, em primeiro lugar, que os comunistas devem viver os problemas e reivindicações dos trabalhadores em cada fábrica e empresa, levantando-os resolutamente no seio das massas, apresentando soluções. Isto quer dizer, em segundo lugar, que na base de um plano de reivindicações elaborado no seio da massa, em cada empresa, os comunistas devem se colocar à frente dos trabalhadores para lhes ensinar as melhores formas de luta para a conquista dessas reivindicações. E, em terceiro lugar isto quer dizer que os comunistas não devem se preocupar apenas em levantar as reivindicações dos trabalhadores e apontar-lhes o caminho da luta; os comunistas têm o dever de, justamente na base das reivindicações, da preparação e desencadeamento das lutas preparar a organização da massa em cada empresa (nas comissões de empresa, nos Comitês Democráticos de Libertação), por setor profissional (nas associações profissionais) e por município (União sindicais municipais) e estadual (União sindicais estaduais). Para tanto é preciso que, partindo das lutas e da organização por empresa, os comunistas trabalhem ativamente para reforçar o espírito de solidariedade proletária, criando a cada greve que surja numa fábrica, comissões e um ativo trabalho de solidariedade nas outras fábricas e procurando transformar toda luta grevista que surja localizada num movimento de reivindicações mais gerais, no qual sejam mobilizados os trabalhadores do mesmo setor profissional, do mesmo município e Estado.

TRISTE FEDERAL

Derrota dos pelécos — Realizaram-se recentemente as eleições para a diretoria do Sindicato dos Carris Urbanos (Light). Votaram cerca de 4 mil operários. Na apuração sagrou-se vitoriosa, com esmagadora maioria sobre as duas chapas dos pelécos, a chapa independente chefiada pelo vereador Prestes, Eliseu Alves de Oliveira. Os trabalhadores da Carris lutam, agora, por empossar no sindicato a diretoria legitimamente eleita.

SAO PAULO

Conquistaram o aumento — Os operários da Vidraria Santa Marina conquistaram um aumento de Cr\$ 2,50 por hora, através de movimento grevista que paralizou toda a fábrica. A greve prolongou-se por vários dias e atingiu 1.500 trabalhadores.

Revolta na Sorocabana

Estão possuídos de justa revolta os ferroviários de Botucatu com as arbitrariedades do carrasco Chafic Jacob. As muitas impostas arbitrariamente por esse indivíduo aos ferroviários já somam a milhares de cruzeiros. Um único ferroviário, Natal

do Parini, foi multado em Cr\$ 4.660,00 — isto é, recebeu uma multa várias vezes maior que o salário que tem.

Greve vitoriosa — Os operários da fábrica de Louças Rossini — na sua maioria mulheres — realizaram uma greve vitoriosa pelo abono de Natal. A greve durou 24 horas.

Pelo pagamento dos atrasados — Estiveram em greve exigindo o pagamento de salários atrasados os trabalhadores da «Fábrica de Cadeiras Feliciane S.A.», de Andradina.

PARALISAÇÕES PARCIAIS — Protestando contra a rebaixa em seus salários, motivada pela instalação de um tear automático, os operários da fábrica SAMS, de Cambuá, realizaram paradas parciais do trabalho. Os patrões, em represália, demitiram 16 trabalhadores, muitos deles com mais de 7 anos de casa.

BAHIA

Greve pelo abono — Entraram em greve os ferroviários de Nazaré, exigindo o pagamento do abono de Natal e aumento de salários. Muito antes de iniciarem a greve os ferroviários tinham apresentado à direção da estrada um memorial com centenas de assinaturas exigindo essas reivindicações.

A PREPARAÇÃO GUERREIRA NO MORRO DA MINA

Miséria e Opressão Para os Mineiros

O «Morro da Mina»... Muita gente ouve falar nele e pensa logo nas jazidas de ouro, onde a riqueza está ao alcance da mão. Mas o «Morro da Mina» é outra coisa. Situado no município mineiro de Lafaiete, o «Morro da Mina» é uma grande jazida de manganês, explorada pelo truste lanque do aço — «United State Steel Corporation», que atua com o nome da «Cia Meridional de Mineração». Mas o truste americano não explora apenas, até o esgotamento, esta grande jazida de manganês, matéria-prima indispensável à indústria bélica norte-americana. O truste explora, também, e com a mesma cupidem, com que saqueia as nossas riquezas minerais, a centenas de trabalhadores brasileiros, cujas condições de vida se tornam dia a dia mais difíceis e insuportáveis.

UM FOMENTADOR DE GUERRA

A «United Steel», a quem o governo de tração nacional de Dutra está entregando nossas reservas de manganês, é um dos principais centros de preparação de guerra nos Estados Unidos. Seus donos multi-millionários são os principais fornecedores de aço para a indústria bélica dos Estados Unidos, fabricantes de tanques e canhões que têm acumulado lucros fabulosos através do sangue e das lágrimas de milhões de criaturas, no curso de duas guerras mundiais e de outras guerras localizadas.

Por isto mesmo, a «United State Steel» procura introduzir um verdadeiro regime de guerra na «Cia Meridional de Mineração».

OS MINEIROS JÁ SENTIRAM NA CARNE O QUE É A GUERRA

Aliás, na última guerra, os mineiros de Lafaiete já sentiram na própria carne a

CARTA DE 63 CAMPONESES

A Luiz Carlos Prestes, os camponeses da Fazenda Bela Vista enviam ao maior defensor dos interesses dos camponeses os votos de solidariedade e a firmeza de seu apoio na luta pela liberdade de todo o nosso povo das garras dos tubarões donos de terra. Estamos dispostos a lutar de verdade pela posse do quinhão de terra a que temos direito.

Paulo Silveiro Lopes, Benedito Jacinto, Dahú Ribeiro de Andrade (seguem as assinaturas).

★ OS OPERÁRIOS DA «CIA. MERIDIONAL DE MINERAÇÃO» SENTEM NA PRÓPRIA CARNE A HEDIONDEZ DOS PLANOS GUERREIROS DOS COLONIZADORES NORTE-AMERICANOS

★ LUTA-SE NO MORRO DA MINA — OS MINEIROS LEVANTAM-SE EM DEFESA DO PÃO E DA PAZ E COMO EM 1948 SABERÃO DERROTAR OS «GRINGOS» E SEUS LACAIS.

hediondez desse regime de exploração e escravização do proletariado.

Durante a guerra a United Steel cortou, de golpe, o pagamento das horas extraordinárias que fazia anteriormente. Nos armazéns, os operários faziam fila para adquirir gêneros essenciais à alimentação, cujos preços subiam vertiginosamente, enquanto os salários se mantinham congelados. As perseguições recrudesciam.

Revoltados com tamanha miséria e exploração os mineiros foram à greve exigindo aumento de salários. O movimento foi ferozmente perseguido pela polícia, uma onda de terror desencadeou-se no Morro da Mina e os operários famintos, que pediam pão, eram ameaçados de prisão e fuzilamento como «quinta-colunas».



A VIDA NA U. R. S. S.

É OBRIGATORIA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Em todas as escolas soviéticas os alunos fazem duas horas de educação física por semana. O dia escolar começa obrigatoriamente por um treino físico, de cinco a sete minutos, durante os quais as crianças e os adolescentes efetuam movimentos de cultura física. A norma é a mesma para as oficinas de aprendizagem.

Além disso, os escolares comparecem duas vezes por semana aos clubes de cultura física, de ginástica, etc.

Todos os anos, centenas de milhares de jovens estudantes esportistas são selecionados nas escolas, a fim de disputar os campeonatos nacionais escolares. (Imagine-se que 34 milhões de jovens soviéticos frequentam escolas este ano; assim, é fácil concluir que muitas centenas de milhares de escolares podem ser selecionados para participar dos campeonatos nos quais se exige dos candidatos um mínimo de qualidades esportivas).

Todos os esportistas, sem exceção, dos escolares aos adultos, são submetidos a um controle médico rigoroso. Cada jovem tem uma ficha médica esportiva, que transfere qualquer que seja o clube em que ele se inscreva depois de tornar-se adulto.

E assim forja-se na União Soviética uma juventude robusta e sã, que leva a cabo com maior energia a grande tarefa da construção do socialismo e da defesa da Pátria Socialista. Não podemos esquecer que sobre os ombros dessa juventude gloriosa recaiu uma grande parte do peso da guerra patriótica contra os invasores fascistas e a seu cargo está, hoje a principal tarefa de guarda: as fronteiras da União Soviética contra os incendiários de guerra norte-americanos que tentam arrastar os povos a uma nova hecatomba.

A juventude soviética mais uma vez dá um exemplo de dignidade e espírito combativo na defesa da causa sagrada da nação.

Os mineiros verificaram que o regime de guerra, sob a ditadura de Vargas, transformava as empresas em verdadeiros campos de trabalho escravo.

A PREPARAÇÃO GUERREIRA: MAIS OPRESSÃO E MISÉRIA

Hoje, os imperialistas lanques, de que fazem parte os plutocratas de United State Steel já iniciaram uma nova guerra de agressão contra os povos, começando pela Coreia, mas visando, na verdade, estendê-la a todo o mundo.

E no Morro da Mina os heróicos trabalhadores de Lafaiete suportam novamente o infame regime de guerra, ali instaurado desde algum tempo.

Todo o país conhece: em agosto de 1948, os mineiros realizaram uma greve memorável de 36 dias, conquistando então aumento geral nos salários e direito ao repouso remunerado com 85% de assiduidade. Mas, depois foi regulamentada a lei do repouso remunerado e os mineiros passaram a ser obrigados a uma assiduidade

100 por cento para ter direito ao repouso. Antes, os mineiros realizavam a primeira tarefa e vinham embora para casa. O repouso era sonegado. Agora, têm de ficar das 6 da manhã até às 3 da tarde, trabalhando, para receber o repouso.

Desde 1948, visando a produção de guerra, a «Meridional» está mecanizando a mineração. Mas os mineiros não extraem daí qualquer benefício. Pelo contrário. Muitos estão sendo lançados ao desemprego e as condições de trabalho tornam-se mais duras. Atualmente, por exemplo, a empresa está exigindo 8 horas de trabalho nas galerias — o que é um verdadeiro suicídio para os operários — quando por lei o trabalho ali não deve durar mais de 6 horas.

PAZ, PÃO E LIBERDADE

Os mineiros compreendem cada vez melhor que a preparação imperialista e a preparação guerreira no país são as causas mais diretas da miséria que cresce em seus lares. Por isso, unidos em torno da «União dos Trabalhadores da Lafaiete e Congonhas» voltam à luta, como em 1948, por aumentos de 60% nos salários, pela redução das horas de trabalho e outras reivindicações, lutando também em defesa da Paz. A campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, por exemplo, alcançou um grande êxito entre os mineiros. E a luta contra o envio de nossos soldados para a Coreia encontra, igualmente, a mais ampla solidariedade de homens e mulheres do Morro da Mina.

Mas os mineiros não podem perder tempo. A miséria torna-se cada vez mais grave, a ameaça de guerra cresce e a preparação guerreira no país avança furiosamente. Urge lutar, reforçando as organizações existentes, para conquistar melhores salários e condições de vida, para impedir a exploração de nosso manganês para a indústria da guerra americana, para expulsar de nosso país os gringos da United State Steel e demais saqueadores lanques, para derrubar o governo dos lacaios desses gringos e para conquistar um governo Democrático Popular que dê ao povo pão, paz, terra e liberdade.

AMEAÇADOS DE DESPEJO ORGANIZAM-SE PARA A LUTA

No sertão de Fernandópolis, Estado de São Paulo, estão se criando condições para uma séria luta contra os grileiros que acambarcam as melhores terras daquela região.

As terras localizadas entre os rios Taquaruçu e Verde, na comarca de Três Fronteiras, estão ocupadas há mais de 30 anos por 800 famílias e 250 índios, todos com legítimos títulos de posse.

No entanto, os habitantes dessa região se vêem agora ameaçados pela famigerada empresa de grileiros «CAIC», a qual adquiriu títulos falsos forjados por um turco de nome Madie, no sertão de Fernandópolis. Essa companhia grileira iniciou a venda de terras a prestação aos camponeses. Mas estes compreenderam que só na primeira prestação pagam o preço pelo qual se vendem essas terras em transações normais. Resolveram, então, os camponeses pobres deixar de pagar as prestações que lhes vinham exigindo mensalmente os grileiros da CAIC. A resistência ao pagamento iniciou-se em novembro do ano passado.

AMEAÇAS DE DESPEJO

Diante da resistência dos camponeses, a CAIC começou a fazer pressão sobre eles, ameaçando-os de despejo das terras, alegando falta de pagamento das prestações.

Mas na realidade os acambarcadores de terras têm outros planos: vender novamente as terras já vendidas a preços muito mais altos, uma vez que elas se valorizaram nos últimos tempos.

Das intimações de despejo,



FUNDADA UMA ASSOCIAÇÃO CAMPO-NESA NA COMARCA DAS TRÊS FRONTEIRAS PARA ENFRENTAR OS GRILEIROS DA «CAIC»

os grileiros passam às ameaças com violências e medidas terroristas contra os camponeses.

MOBILIZAM-SE OS CAMPONESES

Diante de tais ameaças, os camponeses começaram a mobilizar-se para a defesa do que já lhes pertence. Em reuniões, os trabalhadores mais esclarecidos passaram a explicar a seus irmãos do campo a ladrocinha da CAIC, mostrando-lhes que de fato as terras estão pagas e que as novas prestações exigidas representam um roubo. E, em face das ameaças que pesam sobre suas propriedades e inclusive sobre

suas vidas, resolveram se organizar e se unir para a luta em qualquer situação. Foi então fundada pelo camponeses uma Associação Camponesa cuja finalidade é congregar os trabalhadores dispersos, reafirmar a decisão de não pagarem mais uma prestação exigida pelos grileiros e defender a posse da terra por todos os meios possíveis, seguindo o exemplo dos camponeses de Porecatu, que vêm resistindo de armas nas mãos à investida dos acambarcadores de terras.

É o caminho certo pelo qual as massas camponesas podem iniciar a luta pela terra: a organização.

Neste sentido o Manifesto de Agosto de Luiz Carlos

Prestes contém as diretrizes que darão vida a uma organização dessa ordem, quando conclama: «Trabalhadores do Campo!

Assalariados, peões, meeiros, parceiros, colonos, arrendatários, trabalhadores do eito! Organizai-vos nas fazendas e nas aldeias. Lutai pelos vossos interesses econômicos, por maiores salários, pelo pagamento do salário em dinheiro e quinzenalmente, contra o vale e os preços extorsivos do armazém e do comércio. Lutai pela completa liberdade de organização e de locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de corração de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento, pela liberdade para a venda no mercado de toda a produção. Lutai contra a guerra imperialista, e a defesa da paz e da posse da terra: por um governo democrático popular que vos ajude a tomar a terra dos latifundiários e a distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo.»

PARANÁ

Choques Armados em Campo de Mourão

Mais uma luta de posseiros contra a prepotência dos grileiros e grandes proprietários de terras está se desenvolvendo no Paraná. Ela foi revelada através de um choque armado em que numerosos camponeses enfrentaram a polícia da Inspetoria de Terras, que vem praticando as mais infames perseguições contra os pequenos sítiantes.

Mais uma vez ficou evidência o famigerado e odiado tenente João Dias Paredes, assassino de camponeses de Porecatu, recentemente premiado pelos seus crimes com uma

promoção pelo governo Lupion. É o próprio Paredes — lacaio servil dos Lunardelli — o «inspetor de terras».

Com destino a Campo de Mourão, Paredes viajou em avião especial, pilotado pelo espião norte-americano Elias Garrard e com 30 praças embaladas.

Além do destacamento, seguiram de Londrina mais 30 soldados comandados por um major.

Toda essa tropa destinava-se a atacar os posseiros de Campo de Mourão desalojando-os de suas propriedades, em cumprimento de ordens dos grileiros da camarilha de Lupion.

No entanto, os camponeses não se intimidaram com a presença dessa força armada. Conhecedores do que se passou em Porecatu, decidiram resistir de armas nas mãos a toda tentativa de expulsão dos terras. Ao aterrissar, o avião do tenente Paredes foi cercado em Campo de Mourão e teve que levantar vôo imediatamente, ameaçado pelos camponeses em armas. O inspetor de terras Aquilar Mendes, que tem contas a ajustar com os camponeses, entrou em pânico e fugiu do município num jeep do governo.

Voz dos Campos

APOIAR AS MASSAS CAMPONESAS ATRAVÉS DE SUAS ORGANIZAÇÕES

Estabelecido, como fato já hoje indiscutível — demonstrado na prática pela Revolução de Outubro de 1917 na Rússia e por todo o movimento de libertação nacional dirigido pela vanguarda da classe operária — que as massas camponesas são o aliado fundamental do proletariado, pergunta-se: COMO APOIAR AS POSSIBILIDADES REVOLUCIONARIAS DAS MASSAS CAMPONESAS PARA TRANSFORMAR-LAS NUMA DAS FORÇAS DECISIVAS DE NOSSA LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL?

O camarada Stálin nos ensina o caminho certo quando diz:

«...APOIAR, APOIAR OBRIGATORIAMENTE AS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO EM SUA LUTA CONTRA A ESCRAVIDÃO E A EXPLORAÇÃO, EM SUA LUTA PARA REDIMIR-SE DA OPRESSÃO E DA MISÉRIA... TRATA-SE AQUI DE UM APOIO PRESTADO AOS MOVIMENTOS E AS LUTAS DOS CAMPONESES QUE FACILITEM DIRETA OU INDIRETAMENTE O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DO PROLETARIADO, QUE IMPULSIONEM ESTA OU DAQUELA MANEIRA, A REVOLUÇÃO PROLETÁRIA, QUE CONTRIBUAM PARA CONVERTER OS CAMPONESES EM RESERVA E ALIADOS DA CLASSE OPERÁRIA.»

É claro que isto não pode ser feito sem organização das massas camponesas. Assim, o importante, no momento, para desencadear lutas serias e consequentes no campo, é tratar de organizar o campesinato, pois só

organizado e unido ele poderá empenhar-se em lutas decisivas.

Impõe-se, imediatamente, a multiplicação das ligas camponesas, irmanadas cujos outros nomes tenham, nas fazendas e vilas de todo o país, as quais devem dirigir as lutas pelas reivindicações mais urgentes dos camponeses — por maiores salários, melhores contratos de trabalho, contra os despejos, por menores taxas de arrendamento, — até a luta pela posse da terra, pela distribuição dos grandes latifúndios entre os camponeses pobres, ligando sempre estas lutas aos combates políticos da classe operária, fundamentalmente contra a guerra imperialista e por um governo democrático e popular.

Será através da sua organização que poderemos APOIAR as massas trabalhadoras do campo na sua luta contra a escravidão, em sua luta para redimir-se da opressão e da miséria.

Será também desta forma que estaremos fortalecendo o aliado fundamental da classe operária, preparando-a para as lutas decisivas que se aproximam.

EXPULSO DA TERRA — O camponês Roque Muniz de Santana, que residia há 43 anos no sítio São Gonçalo, município de Crato, Ceará, foi brutalmente despejado.

Em sua defesa, a União dos Trabalhadores do Ceará, dirige as lutas camponesas naquela zona, nomeou uma comissão para entrar em entendimento com o fazendeiro Elísio Figueiredo, na defesa do camponês expulso da terra.

Conquistar a Vanguarda...

(Conclusão da pág. 1)

Podemos dizer que depois do lançamento do Manifesto de Agosto tenhamos nós, os comunistas, realizado os esforços necessários para fazer de cada organismo e de cada militante organizados e quadros que concebem a linha política revolucionária como carne da própria carne e capazes de se fazerem responsáveis por sua aplicação em todos os momentos e em quaisquer circunstâncias?

Evidentemente, não. Nosso trabalho no seio das massas, o atraso no desencadear de maior número de lutas e de ações revolucionárias de massas, o crescimento vago dos organismos da Frente Democrática de Libertação Nacional demonstram esta deficiência. Os próprios organismos do Partido em sua atuação diária demonstram, a cada passo, que ainda é grande a incompreensão de nossa linha política, que não é pequeno o número de militantes que não estudaram profundamente nem assimilaram a orientação do Manifesto de Agosto. Enfim, é evidente que nem todo o Partido se elevou ao nível político e ideológico de nossa linha revolucionária e esta é a razão por que surgem ainda tantas dificuldades para levá-la às grandes massas. Pois, como nos ensina Lênin, para conduzir as grandes massas à luta revolucionária, o primeiro passo é conquistar ideológica e politicamente todo o Partido para a luta revolucionária. «Isto é o principal — diz Lênin. Sem isto é impossível dar sequer o primeiro passo para o triunfo».

E como é possível conquistarmos ideológica e politicamente a vanguarda para a luta revolucionária, com a rapidez necessária?

O instrumento para a realização desta tarefa imediata e fundamental é o próprio Manifesto de Agosto. Na base do estudo da discussão do Manifesto é que pode e deve ser rapidamente

elevado o nível político e ideológico do Partido e dos militantes. O Manifesto nos traça uma linha política e tática revolucionária e é pelo esforço organizado, persistente e controlado para fazer com que cada militante a compreenda em seus fundamentos e em relação com as situações concretas que enfrentam no trabalho diário no seio das massas que podemos travar com êxito a batalha para extirpar definitivamente os resíduos de oportunismo em nossas fileiras e para elevar a consciência, a combatividade e o trabalho revolucionário do Partido.

Só a compreensão por todos os organismos e militantes de que nosso povo se encontra, efetivamente, num dilema dramático — paz ou guerra, independência nacional ou escravidão total ao imperialismo ianque, democracia popular ou ditadura fascista — pode fortalecer em cada comunista a convicção de que não há um terceiro caminho, de que nenhum sacrifício pode ser poupado para ganhar as massas para o caminho revolucionário, já que muito maiores e terríveis seriam os sacrifícios impostos ao povo se deixássemos que as classes dominantes prosseguissem, sem mais resistência de nossa parte, levando o país pelo caminho da guerra, do fascismo e da colonização estrangeira. Só a compreensão do caráter de tração nacional do atual governo e das classes dominantes no país poderá extirpar em nossas fileiras e, por nosso intermédio, no seio das massas, quaisquer ilusões e vacilações diante desses politiquês e demagogos vendidos à camarilha nazi-ianque de Truman. Só a compreensão da natureza da Frente Democrática de Libertação Nacional, de sua importância histórica como instrumento de luta revolucionária do povo e do conteúdo de cada um dos nove pontos de seu Programa dará aos comunistas a possibilidade de atuar com justiça no seio das massas, de se ligarem a elas mais

estritamente, de organizá-las e conquistá-las para as lutas revolucionárias. Só a compreensão do problema da Frente Única, das forças que ela deve reunir, das forças em que se apoia e das forças que a dirige poderá dar a cada militante a perspectiva das tarefas que tem a realizar, destacando a importância do trabalho de construção e reforçamento do próprio Partido como fundamento para a rápida estruturação da Frente Democrática de Libertação Nacional.

A assimilação da linha política e tática do Manifesto de Agosto por todos os organismos é o meio de reforçar em todo o Partido a disciplina revolucionária, o controle sistemático de suas resoluções e diretrizes, de desenvolver o espírito de iniciativa de cada militante e estreitar suas ligações com as massas.

Trata-se, pois, de planificar e realizar em todos os organismos o estudo e o maior número de discussões do Manifesto, procurando enfocar cada questão relacionada com os problemas concretos do local de trabalho e com os problemas da atividade diária dos comunistas. Trata-se, por outro lado, de ampliar e facilitar a compreensão do Manifesto levando a sua discussão ao seio das massas, especialmente nas fábricas e nas fazendas, para educar as massas e aprender a ligar melhor as reivindicações imediatas das próprias massas ao Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e aos objetivos da luta revolucionária.

Este é o roteiro para forjarmos rapidamente o Partido leninista que as tarefas da revolução democrática popular estão a reclamar: — um partido que realmente domine, de alto a baixo, a linha política do Manifesto de Agosto, que não tenha nenhuma vacilação em levá-la à prática, armado da ideologia revolucionária do proletariado e sob cuja direção possam se reunir e marchar firmemente as grandes massas populares para a derrubada da ditadura imperial-burguesa e a conquista da Democracia Popular.

Voz dos LEITORES

Data de luta pela Paz e a Liberdade

Grande Prestes, nunca te vi pessoalmente, mas conheço toda a tua vida revolucionária de luta dedicada à causa da classe operária, pela independência de nosso país, e a felicidade de nosso povo.

Não te conheço pessoalmente, Prestes, mas já ouvi a tua palavra falada e conheço toda a imensa e rica vastidão de tuas palavras escritas. Portanto, Prestes, vives no meu coração de esposa e mãe operária, que deseja a luta pela Paz, certa de que só com a Paz há progresso e as mães e as esposas, as irmãs e as solteiras podem ter sempre a seu lado os seus entes queridos. Porque, Prestes, no lar operário onde falta o pão e a miséria substitui o prazer, o desejo de saciar a fome se traduz em luta e está corporificado em ti, Prestes. Nas fábricas e nas oficinas onde reina a opressão brutal, o anseio de liberdade, as lutas por aumento de salários e contra a assiduidade, estão encarnados em ti, grande Prestes.

Nas fazendas onde haja um camponês sem terra, nas escolas onde haja uma criança descalça, nas minas, nos navios e nos quartéis onde imperam as perseguições fascistas; nas cidades, nas vilas e nos cortiços onde haja um ser explorado, nas estradas por onde passe um rôto faminto, aí tu estás, Prestes, como guia, como esperança, como vida.

Tuas razão e grande e saudoso Romão, quando disse — «Luiz Carlos Prestes entrou vivo no Panteão da História». O mundo está convulsionado ao fragor de profundas lutas de classes e, em alguns países, as mães e as esposas já não podem à noite fechar as portas de suas casas e dormir tranquilamente, sem a apreensão de que lhes caia uma bomba no telhado, roubando-lhes a vida. Mas o povo brasileiro, as mães e as esposas brasileiras ainda podem gozar desse amado conforto de Paz; e devem-no a ti, Prestes. Com o teu profundo conhecimento dos fatores que determinam as leis que regem a sociedade, tens sa-

bido corajosa e clarividentemente demascarar os provocadores de guerra, e como mestre e guia esclarecer o povo e apontar-lhe nas grandes e amplas lutas de massas a saída justa para a nova solução imediata dos seus grandes problemas.

No teu histórico e patriótico Manifesto de Agosto disseste — «é o sangue do povo, sem distinções de sexo ou idade, de homens, mulheres e crianças, que corre nas ruas de nossas cidades». É pura verdade. O sangue do nosso povo! O sangue sagrado da classe operária! O sangue derramado dessa classe sem mácula por mãos assassinas, mas revertido de suas veias, porque o sangue puro da classe operária não corre para o charco podre daquilo que alimenta a existência de uma sociedade degenerada.

As feras raíças de Truman pretendem te liquidar fisicamente, e fazer silenciar na tua pessoa a voz temível do teu povo que clama por pão e liberdade. Mas se cingas essa sabijada caudalesca, que jamais conseguirá deitar em ti suas mãos asquerosas, pois o povo vela por ti e está vigilante.

O povo sabe que a verdade está contigo, Prestes, e saberá também te guardar para que possas sem constrangimento, sob a bandeira da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, guiá-lo na sua luta gloriosa até o final esmagamento desses inimigos jurados que o exploram e à conquista do governo democrático popular, que lhe dará Pão, Paz, Terra e Liberdade.

O desonhecimento de ações de massas concretas contra a guerra, a intensificação cada vez mais vigorosa na luta por um mês de salário como abono de Natal, ampliar a divulgação e a discussão do Manifesto de agosto, e levá-lo à prática, — está aí a forma revolucionária com a qual deve o povo saudar o teu 53.º aniversário.

Almira de Araújo Lima — (São Paulo).

SOLIDARIEDADE A PRESTES

Por todas as cidades do Brasil onde Prestes falou às massas em praça pública, em 1945, 46 e 47, as massas, principalmente os operários, que compareciam em número nunca visto na história política do Brasil, levavam para as suas casas e seus locais de trabalho, a impressão de que Prestes era o próprio Brasil que tinha sido libertado do calabouço de tirano Vargas, depois de quase dez anos de carcere fascista.

Mas os patrões americanos, com medo do gigante Prestes, deram ordens aos traidores de nossa Pátria e assim o nosso Partido foi novamente para a ilegalidade e depois ficamos sem nossos representantes no Parlamen-

to. Com isso Prestes ficou impossibilitado de vir em praça pública e de a r as massas com seus ensinamentos e suas palavras patrióticas nunca ouvidas iguais, porque diante das massas estava o chefe da Revolução Brasileira e não os chefes de traição, Vargas, Dutra e outros bandidos. As massas trazem Prestes no coração e por toda parte se ouvem perguntas: quando ele volta?

Nós já sabemos que depende de nossa luta a volta do Cavaleiro da Esperança. Assim, cada dia que passa aumentam nossas responsabilidades em levar ao conhecimento de cada brasileiro o Manifesto de 1º de Agosto, lançado por Prestes, a fim de fazer com que aquelas perguntas se transformem em ação para defendermos

Prestes das garras dos monstros imperialistas e aplicarmos concretamente o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Pelo teu 53.º aniversário, camarada Prestes, eu te saúdo desejando-te longa vida.

CASTRO (CAMPINAS — E. do Rio)

COMPROMISSO DE LUTA

É com muita alegria que te saúdo, hoje, dia de teu aniversário, fazendo votos para que esta data se repita muitas e muitas vezes. Sob tua direção saberemos lutar e nos organizar, lutar pela Paz e contra a terrível ameaça de um morticínio atômico e contra a participação de nosso país em qualquer aventura guerreira.

EMULAÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES

AUMENTO E DIMINUIÇÃO DE COTAS. — Matão aumentou quase 60% a sua cota; Ribeirão Preto restabeleceu a sua, que estava suspensa a pedido.

Além de novos agentes em Casevel, Paranavi, Cambaú, Arapongas e Cinzas, no E. do Paraná, que destacam a atividade de nossa agência em Curitiba, foi instalada uma agência da VOZ em Ituituba, no Estado de Minas Gerais.

As cotas de nosso agente em Camanducaia, em Minas Gerais, têm sido devolvidas pelo Correio, sob a alegação de não encontrar destinatário.

AJUDA FINANCEIRA — Recebemos de nosso amigo de Assis, Cr\$ 1.000,00; de Guararapes, Cr\$ 50,00; de Arapongas, Cr\$ 259,00. Esta ajuda constitui um exemplo que deve ser seguido por todos os nossos amigos e leitores.

REGULARIZEM OS SEUS PAGAMENTOS — Pedimos aos nossos agentes nas cidades abaixo relacionadas, que regularizem com urgência a situação dos seus pagamentos, a fim de evitar uma possível suspensão das remessas de suas cotas de VOZ OPERÁRIA: Itabuna, Ilheus, Mogi-mirim, Miguelópolis, Avaré, Guaratinguetá, Altair, França, Quatá, Icem, Assis, Cruzelro, Araraquara, Porto Feliz, Baurú, Lorena, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Uberlândia.

AGÊNCIAS EXEMPLARES DA VOZ — Publicamos a seguir a relação das agências exemplares da VOZ, pelo trabalho que realizam, mantendo seus pagamentos rigorosamente em dia, e ainda mantendo um depósito para seu crédito na nossa administração, prestando assim uma preciosa ajuda ao jornal de que fazem a divulgação: Salto, Sertãozinho, Votuporanga, Palmital, Adamantina, Bragança, Paulista, Guararapes, Amparo, Barrinha, em São Paulo; Passa

Prestes: Tu que tens vivido e lutado para fazer de cada trabalhador um ser alegre, sadio e feliz estarás sem dúvida, na data de teu aniversário, no coração de todas as criaturas simples

VIDA DE "VOZ OPERÁRIA"

CAMPANHA DOS 10 MILHÕES DE CRUZEIROS

Um amplo movimento de importância vital para os nossos jornais, a CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A IMPRENSA POPULAR, foi há dias lançado. Os objetivos gerais da Campanha, como é natural, estão enumerados no seu manifesto de lançamento, publicado no último número da «VOZ». Há entretanto tarefas específicas para as nossas sucursais, agências, correspondentes, assinantes, amigos e leitores, cujas atividades, de agora por diante, devem ligar-se fundamentalmente à Campanha dos dez milhões, na parte que diz respeito à VOZ OPERÁRIA.

Qual o nosso objetivo imediato ligado à Campanha, isto é, o objetivo das nossas sucursais, agências, correspondentes, assinantes, amigos e leitores, de todos os tipos, que querem contribuir para fazer da VOZ OPERÁRIA o órgão de massas inter-relacionado à altura das responsabilidades decorrentes do Manifesto de Agosto?

Nosso objetivo imediato é o de cobrir as cotas de finanças que nos foram atribuídas pela direção da Campanha; ampliar e fortalecer o prestígio da VOZ no seio das grandes massas da cidade e do campo; organizar e multiplicar os círculos de amigos; realizar festas, palestras, leitões, rifas, lançar também formas novas e as mais audazes iniciativas no sentido de garantir recursos para a manutenção da VOZ e dos seus serviços.

Como está amplamente comprovado em toda a longa experiência da imprensa popular, no Brasil e em outros países, é a ajuda material, traduzida nas amplas coletas feitas pelas campanhas de finanças, uma das mais valiosas formas de mobilização de massas em defesa dos jornais comunistas. Em face das tarefas que a VOZ OPERÁRIA tem à sua frente, desprende-se facilmente a importância de que se reveste a CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES. É necessário, por isso, que as nossas sucursais, agências, correspondentes, assinantes, amigos e leitores da VOZ se preparem para uma ativa participação na Campanha, na parte que a nós diz respeito. Que pensem desde agora na planificação do seu trabalho.

Cota de VOZ OPERÁRIA Cr\$ 550.000,00

RELAÇÃO DE COTAS POR ESTADOS :

São Paulo	Cr\$ 135.000,00
Distrito Federal	120.000,00
Bahia	35.000,00
Rio Grande do Sul	35.000,00
Minas Gerais	35.000,00
Estado do Rio de Janeiro	35.000,00
Ceará	25.000,00
Pernambuco	25.000,00
Paraíba	15.000,00
Goiás	15.000,00
Paraná	10.000,00
Espírito Santo	10.000,00
Amazonas	10.000,00
Pará	7.500,00
Maranhão	7.500,00
Piauí	5.000,00
Rio Grande do Norte	5.000,00
Sergipe	5.000,00
Santa Catarina	5.000,00
Mato Grosso	5.000,00
Alagoas	5.000,00

Cr\$ 550.000,00

Quatro, em Minas Gerais; do Espírito Santo; Dourados e Porto Murtinho, em Mato Grosso e Palmeiras, em Goiás

e honestas de nosso povo que, conhecendo os 9 Pontos do teu Manifesto, lutam pela sua aplicação.

Com os melhores votos para que o querido dirigente viva muitos e muitos anos

JAIRA PIMENTA GOMIDE (ITUMBIARA)

Nosso jornal no Sul

Conclusão da pág. Central. Andou pelo campo, entrava de casa em casa, vendendo o jornal.

— Este é um jornal histórico, meus amigos. Não é como os outros jornais. Seja velho de 47, ele tem o que ensinar. Não se perde. Não envelhece. É histórico.

É acabou o encalhe dos dois mil e quinhentos jornais velhos.

Isso abriu caminho para um melhor plano de venda da «A Voz». O companheiro Gaúcho não se limita a oferecer o jornal. Ele mostra

as matérias principais, conversa, ouve os argumentos dos que não querem comprar e passa a dar também os seus. Termina vendendo. Uma vez bateu numa casa e o dono mandou-o entrar.

— Venho lhe trazer o nosso jornal.

— Esse jornal é comunista. Não leio. Sou getulista.

— Escute, meu amigo, o sr. não quer uma vida melhor?

— Quero.

— Pois eu também quero. Não discuto a sua opinião, mas sou eu que vou lhe sa-

vencer do contrario. Mas se eu e o sr. queremos uma vida melhor temos um caminho só. É o que mostra aqui «A Voz Operária». Ela defende o desejo que todos nós temos de ver a vida melhor. Vamos experimentar?

O dono da casa comprou o jornal e hoje não pode passar sem a «Voz Operária». Ele mesmo é quem pergunta:

— Como é? Ainda não chegou o nosso jornal?

Gaúcho nos diz que o comando tem que ser como um grupo de amigos que se la-

é romper o cerco, é mostrar o que é o nosso jornal. E isso dá resultados surpreendentes. E é por isso que de seiscentos exemplares vendidos em Pelotas é possível que passe a mil rapidamente. Gaúcho faz a propaganda do jornal com paciência e persistência. Quantas vezes, a dona da casa lhe responde:

— Não sei ler.

— Mas não tem uma filha que saiba, um filho ou o vizinho? A senhora quer, eu posso ler aqui uma coisa que lhe interessa...

E o jornal se espalha. Torna-se conhecido, rompe o cerco inimigo, leva a pala-

vra da classe operária e grande massa.

Eu vi um velho gaúcho da campanha contar que, na sua mochila, não falta «A Voz Operária» para deixar nos galpões, nas granjas, nas estradas, nas fazendas. E isso é um acontecimento novo, nunca visto. A história da «A Voz Operária» é uma «causa» na vida gaúcha.

É a Hção de Pelotas. Os companheiros do Rio Grande já sabem disso e todas as cidades e vilas do Brasil há de compreender que podem vencer Pelotas.

O Gaúcho que se cuida. DALCIDIO JURANDI

O POVO FRANCÊS EM DEFESA DE PRESTES

EXCEPCIONAIS homenagens foram prestadas na França em honra de Prestes, na passagem do seu 53.º aniversário.

Na sala Pleyel mais de três mil parisienses se reuniram para ouvir a palavra de destacados oradores sobre a vida de Prestes e sua luta pela libertação do povo brasileiro. As homenagens se revestiram de um profundo sentido de solidariedade, em face da feroz perseguição da ditadura e do imperialismo ao Cavaleiro da Esperança, principalmente depois que foi decretada pela justiça de classe a sua prisão preventiva. A grande reunião foi presidida pelo notável psicólogo Henri Wallon, professor da Sorbonne.

O COMITÊ FRANCÊS PELA DEFESA DE PRESTES

Uma das grandes realizações ligadas às homenagens a Prestes foi a criação, em Paris, do Comitê Francês Pela Defesa de Prestes, no qual figuram as mais eminentes personalidades. Ao lado de líderes operários e de cientistas e intelectuais de renome, aparecem deputados de diferentes partidos, líderes católicos, chefes militares e artistas de nomeada universal.

O Comitê, que é presidido pelo Professor Wallon e tem como Secretário-Geral André Wurmser, redator-chefe de «Ce Soir», congrega pessoas de todas as tendências. No manifesto de lançamento da campanha de solidariedade a Prestes e de protesto contra o terror desencadeado em nosso país, dizem os signatários: «Concitemos todos os democratas a defender com o povo brasileiro o Cavaleiro da Esperança, a liberdade e a paz. O povo sempre foi defensor das grandes causas. Sua ação teve grande influência por ocasião da campanha anterior em defesa de Prestes. Hoje, o perigo é ainda maior. Nossa intervenção fraternal deve ser ainda mais forte e decisiva». Assinam o importante documento, entre outros, o deputado independente D'Astier de La Vigerie, Albert Bayet, Presidente da Federação da Imprensa Francesa, Jean Cocteau, Gilbert de Chambrun, Presidente do Movimento

EXCEPCIONAIS HOMENAGENS PRESTADAS EM PARIS, POR OCASIÃO DO 53.º ANIVERSÁRIO DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA — FUNDADO O COMITÊ FRANCÊS DE DEFESA DE PRESTES, NO QUAL FIGURAM AS MAIS DESTACADAS PERSONALIDADES — A DATA VISTA PELA IMPRENSA

dos Cristãos Progressistas, Jolliot-Curie, o Padre Depierre, Henriette Psichari Renan, os almirantes Muselier e Moullec, o pintor Henri Matisse, os generais Plagne, Tubert e Joinville.

OUTRAS HOMENAGENS AO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

Mas não ficaram aí as homenagens a Prestes na França. Estas, por isso mesmo, adquiriram um alto significado para o movimento de solidariedade mundial ao grande líder. «L'Humanité», órgão do Partido Comunista e matutino de maior circulação na França, publicou com destaque o telegrama de Jacques Duclos, Secretário do P.C. Francês, a Prestes. Na página especial «Imagens do Mundo», «L'Humanité», em outra edição, publica uma reportagem subordinada ao título «O povo brasileiro conquista dois títulos de glória». Estes são, segundo as repor-

tagem, os 4 milhões de assinaturas no «Apelo de Estocolmo» e o movimento de massa contra o envio dos 20 mil jovens brasileiros para a Coréia.

«Marcel Cachin, o venerando líder da classe operária francesa, fundador e dirigente do P.C.F., homem cuja vida é um eloquente exemplo de internacionalismo proletário, escreveu, referindo-se ao Brasil e à luta de nosso povo: «Ali os operários e camponeses depositam toda a esperança na vitória da Frente Democrática de Libertação Nacional, fundada e dirigida pelo grande e puro Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança». Também André Wurmser, no «Ce Soir», escreveu sobre Prestes. Comparou Prestes a Meresseiev, herói do romance de Boris Polevoi «Um homem de verdade», cuja versão cinematográfica foi pela primeira vez exibida na França na solenidade de homenagem a Prestes.

O povo francês, desse modo, prestou calorosas homenagens ao Cavaleiro da Esperança, dando a essas homenagens o nobre sentido de solidariedade à luta de nosso povo pela paz e para sacudir o jugo imperialista norte-ame-



ricano. Por isso o povo brasileiro é grato ao povo francês, à classe operária heróica da Comuna e ao povo da Resistência, cujos exemplos de luta representam um grande ensinamento para todos os que aspiram à libertação nacional.

Tiro ao Alvo

O major George Fieldie, Elliott é um homem educado nos princípios de estratégia militar dos generais norte-americanos do Pentágono, o que significa dizer que é um admirador da arte de guerra do sr. Harry Truman. Pois este senhor acaba de dizer, em artigo publicado no «Diário de Notícias» e escrito diretamente de Washington, que só no futuro se dará o justo valor ao «genio militar» do general Mac Arthur...

De maneira, leitor amigo, que os comandantes dos exércitos coreanos é que são uns tontos. Cercam e destroem divisões inteiras sem levar em conta o gênio do formidável estrategista das retiradas de Corregidor e Batuan.

A culpa não é deles, afinal de contas. Porque Mac Arthur

EGYDIO SQUEFF

não convence logo a esses bárbaros de olho puzado?

O mesmo estrategista de Washington, nesse artigo, informa aos seus leitores que os Estados Unidos possuem o avião mais veloz do mundo, o jeep mais veloz do mundo, o tanque mais veloz do mundo, etc.

Bravos, major. Continue. Diga ainda, diante dos acontecimentos na Coréia, que os Estados Unidos possuem também o exército mais veloz do mundo...

Conversa do dia:
— Você sabe o que é bom para a coreana?
— Já sei. Evacuação.
— Errou. É laranja da

China...

Onde estão os chineses? — pergunta um correspondente americano na Coréia, dizendo que as tropas tanques não encontram as herdas de Lin Piao.

Ora, confesso que isso me deixa na maior confusão. Não teria sido esse mesmo correspondente que há poucas semanas reclamava contra a presença de quinhentos mil chineses na Coréia?

Reclamam se vêem chineses. Reclamam se os chineses não aparecem.

Não quiseram deixar esses chineses em paz, e agora se queizam. É chinês prá cá e chinês prá lá. Tornaram-no o nome mais popular do momento.

Quando se fala em chinês o homem da rua tem vontade de dar um viva. Em compensação, quando ouve o nome de Mac Arthur tem vontade de dar uma vaia.

DOLORES IBARRURI - CHEFE DO P. C. DA ESPANHA, SIMBOLO E GUIA DO POVO ESPANHOL



A 9 de dezembro, Dolores Ibarruri, a Pasionaria, completou 55 anos de existência e 29 anos de luta revolucionária nas fileiras do heróico Partido Comunista da Espanha, do qual foi um de seus fundadores e em cuja direção — desde a morte de José Díaz, em 1942 — ocupa, por decisão unânime do Comitê Central e de todos os comunistas espanhóis, o cargo da máxima responsabilidade, o de Secretário Geral do Partido.

Dizer Dolores é dizer Espanha; dizer Dolores é dizer Partido; dizer Dolores é dizer proletariado mundial. De tal maneira sua vida preclara e sua fecunda obra se fundem com os mais entranhados desejos e lutas do povo espanhol, com a riquíssima história revolucionária de nosso Partido, com o vitorioso movimento da classe operária mundial, em cuja vanguarda se encontra o glorioso Partido Comunista (bolchevique) da URSS, conduzido pelo guia genial de toda a humanidade avançada e progressista, o grande Stálin.

José Díaz, o imortal chefe e mestre dos comunistas espanhóis, o forjador do Partido, o construtor da unidade da classe operária e da frente anti-fascista do povo espanhol, traçou em breves e exatas palavras, numa reunião do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha, o melhor retrato de Dolores Ibarruri:

«... Possuímos na direção a nossa querida camarada Pasionaria, a nossa grande Pasionaria, que não é apenas uma das camaradas mais queridas do nosso Partido sua melhor oradora, mas igualmente uma das personalidades mais combativas e calculadas da Espanha».

PEDRO ROMERO

panha atual, a que concentra o ardente entusiasmo de todo o povo espanhol, o símbolo da Espanha popular que luta para libertar-se da escravidão fascista; é toda sacrifício, toda modestia, toda força revolucionária, tão ligada ao proletariado, a todo o povo, que Pasionaria é algo de quase legendário, e quando vai a uma província ou a uma localidade, a uma casa de família — eu vi, vós tendes visto — tocam-na com os dedos para ver se ela é de carne ou de ...» (uma tempestade de aplausos não deixa ouvir o fim da frase de José Díaz).

Filha de mineiros, Dolores Ibarruri nasceu em Somorrostro, na Biscaia, a 9 de dezembro de 1895. Sua mãe trabalhava numa mina. Ela teve assim a infância triste e angustiada de todos os filhos de mineiros e soube aprender, desde criança, no seio daquele combativo proletariado, a luta pela liberdade e pela melhoria da vida da classe operária.

O exemplo vitorioso dos bolcheviques leva o proletariado espanhol a constituir em 1920 o Partido Comunista da Espanha, sobre cuja fundação a própria Dolores disse:

«Não era uma formação de pessoas estranhas e alheias ao movimento operário espanhol que o consti-